



M. J. J.



**RELATÓRIO e
CONTAS 2012**

Índice

1. Síntese de Dados / Indicadores,
2. Mensagem do Presidente,
3. Apresentação da Empresa,
 - 3.1 Breve Historial,
 - 3.2 Estrutura Accionista,
 - 3.3 Órgãos Sociais,
4. Missão e Posicionamento Estratégico,
 - 4.1 Missão,
 - 4.2 Visão,
 - 4.3 Valores,
 - 4.4 Objectivos Estratégicos,
5. Síntese da actividade de 2012,
 - 5.1 Factos Relevantes,
 - 5.2 Envolvente Exterior,
 - 5.3 Estrutura Organizacional,
 - 5.4 Desempenho da Empresa,
 - 5.5 Análise Económica Financeira,
6. Perspectivas para o Futuro,
7. Considerações Finais,
8. Outras Informações,
9. Proposta de Aplicação de Resultados,
10. Demonstrações Financeiras do Exercício de 2012 e Respectivo Anexo,
 - 10.1 Balanço,
 - 10.2 Demonstração dos Resultados,
 - 10.3 Demonstração Individual de Fluxos de Caixa,
 - 10.4 Demonstração Individual de Alteração de Capitais Próprios,
 - 10.5 Anexo
11. Relatório e parecer do Fiscal Único,
12. Certificação legal das contas,



Handwritten signature and initials in blue ink.



1.

Síntese de Dados
/ Indicadores

1. Síntese de Dados / Indicadores

| Indicadores | | | |
|------------------------------------|------------|------------|------------|
| Financeiros | 2010 | 2011 | 2012 |
| Capital Social (€) | 1.500.000 | 1.500.000 | 1.500.000 |
| Activo Líquido Total (€) | 22.140.051 | 25.210.269 | 24.262.056 |
| Volume de Negócios (€) | 6.767.401 | 6.608.476 | 7.848.227 |
| Volume de Negócios / Cliente (€) | 299 | 293 | 356 |
| Resultado Antes de Impostos (€) | 45.973 | -383.435 | 761.402 |
| Resultado Líquido do Exercício (€) | 18.221 | -375.875 | 488.898 |
| EBITDA (€) | 1.093.302 | 968.292 | 1.930.612 |

| Recursos Humanos | 2010 | 2011 | 2012 |
|----------------------------------|---------|---------|---------|
| Número de Colaboradores a 31/12 | 30 | 31 | 32 |
| Colaboradores / 1000 clientes | 1,32 | 1,37 | 1,45 |
| Volume de Negócios / Colaborador | 225.580 | 213.177 | 245.257 |

| Comerciais | 2010 | 2011 | 2012 |
|--|-----------|-----------|-----------|
| Número de Clientes – Abastecimento de Água (un.) | 22.645 | 22.548 | 22.043 |
| Número de Clientes – Saneamento (un.) | 19.043 | 18.986 | 18.510 |
| Volume total de Água Facturada (m ³ /ano) | 2.771.068 | 2.637.666 | 2.435.998 |
| Volume Total de Efluentes Facturados (m ³ /ano) | 2.025.275 | 1.973.691 | 1.813.125 |
| Reclamações Médias Mensais/1000 Clientes (un.) | 0,5 | 0,3 | 0,4 |
| Percentagem de Água Adquirida/Captada e não Facturada | 27,2% | 30,4% | 28,5% |

| Técnicos | 2010 | 2011 | 2012 |
|--|-----------|-----------|-----------|
| Volume Total de Água Adquirida (m ³ /ano) | 3.746.588 | 3.714.656 | 3.341.033 |
| Volume Total de Água Produzida (m ³ /ano) | 75.767 | 87.311 | 102.829 |
| Comprimento Total da Rede de Água (Km) | 678 | 678 | 678 |
| Comprimento Total da Rede de Saneamento (Km) | 414 | 414 | 414 |
| Reservatórios (un.) | 62 | 62 | 62 |
| Volume Total dos Reservatórios (m ³) | 18.167 | 18.167 | 18.167 |
| Estações Hidropressoras | 41 | 41 | 41 |
| Estações Elevatórias de Saneamento sob gestão directa da AdA (un.) | 11 | 11 | 12 |



Handwritten blue ink marks, possibly initials or a signature, located in the top right corner of the page.



2.

Mensagem do
Presidente

2. Mensagem do Presidente

A entrada em vigor do Segundo Aditamento ao Contrato de Concessão corrigiu a rota desviante do Projeto Águas de Alenquer, potenciando uma maior confiança no futuro e no compromisso da empresa na melhoria contínua dos seus processos internos e no serviço prestado aos Utilizadores.

Num ano difícil, dominado pela adversidade da conjuntura macroeconómica do país e da região, com uma expressiva contração da atividade económica, queda generalizada da procura interna e aumento da taxa de desemprego para níveis históricos, a Águas de Alenquer conseguiu apresentar uma evolução positiva dos seus principais indicadores financeiros e técnicos.

Condicionou essa melhoria o aumento incomportável dos encargos com o nosso principal fornecedor, a Águas do Oeste, S.A., quer por via de um aumento tarifário, quer por via da evolução dos consumos mínimos garantidos, totalmente desenquadrados da realidade regional e que sufocam a racionalidade de qualquer otimização operacional.

O abrandamento da atividade económica conduziu à adoção por parte dos nossos clientes, em especial dos grandes clientes não-domésticos, de políticas de redução nos custos de compra de água, que conjugadas com a intensificação da procura de origens próprias provocaram um decréscimo dos volumes de venda de todas as áreas de negócio. Apesar da exclusividade dos Sistemas Multimunicipais “em alta”, as entidades licenciadoras continuam a permitir o licenciamento de captações próprias não controladas que agravam esta situação e prejudicam a gestão racionalizada dos recursos.

Os problemas das incrustações de calcário na rede de abastecimento de água, não englobados na revisão do Contrato de Concessão, continuam sem resolução apesar do empenho do Município. Neste âmbito é de salientar a realização de um estudo técnico conjunto de avaliação deste grave problema.

Neste clima adverso, a Águas de Alenquer continuou a fortalecer a sua equipa com o desenvolvimento pessoal e profissional dos seus colaboradores, potenciando assim as competências internas existentes. Acreditamos nos nossos colaboradores e apenas com a sua competência, energia e compromisso será possível manter este ciclo de melhoria operacional. A todos agradeço o empenho e o compromisso para com o Projeto Águas de Alenquer.

Uma palavra de apreço e agradecimento ao Município de Alenquer pela forma sempre positiva e construtiva como se relaciona com a Concessionária, aos nossos Clientes para quem trabalhamos todos os dias, à Entidade Reguladora de Águas e Resíduos e aos nossos fornecedores sem quais não teria sido possível ultrapassar os desafios de 2012.

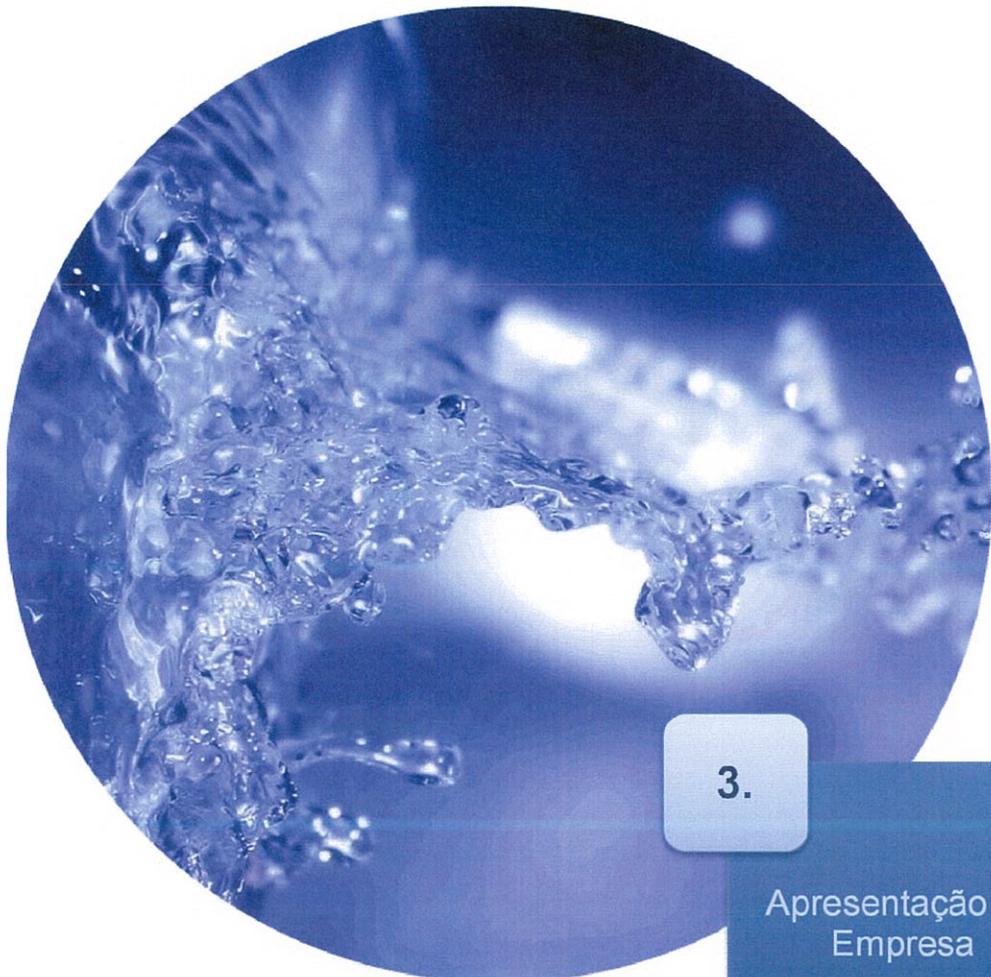
Aos Senhores Acionistas um profundo agradecimento pela confiança e colaboração.

Apesar do agravamento da envolvente externa, mantemos o compromisso de serviço e o foco na inovação e na eficiência das operações com vista à melhoria contínua do desempenho global da Empresa num espírito positivo e de rigor.

Enrique Tena Castiblanques
Presidente do Conselho de Administração



Handwritten signature or initials in blue ink.



3.

Apresentação da
Empresa

3. Apresentação da Empresa

3.1 Breve Historial

A AdA - Águas de Alenquer, S. A. (Águas de Alenquer) foi criada em 7 de Outubro de 2003, tendo celebrado com o Município de Alenquer a 17 de Novembro do mesmo ano o contrato de Concessão da Exploração e Gestão dos Serviços Públicos de Distribuição de Água e de Drenagem de Águas Residuais de Alenquer. No dia 1 de Janeiro de 2004 iniciou-se o Período de Funcionamento da Concessão, que decorrerá por 30 anos.

O seu objeto social consiste na exploração e gestão conjunta dos serviços públicos municipais de abastecimento de água e recolha, tratamento e rejeição de efluentes na área do município de Alenquer, realização de obras necessárias à execução do Plano de Investimentos da concessionária.

No 1º ano de funcionamento da Concessão em 2004, foram consignadas as infraestruturas, que passavam para a responsabilidade da Águas de Alenquer, tendo sido o fornecimento de água assegurado pela EPAL até Outubro desse ano, e transitado para a AdO - Águas do Oeste S.A. (Águas do Oeste) em Novembro de 2004. A operação das ETAR foi realizada pela Águas de Alenquer, até 30 de Julho de 2005 data em que se transferiu a responsabilidade para a Águas do Oeste, conforme previsto contratualmente.

O Regulamento Geral de Águas de Abastecimento e Águas Residuais do Município de Alenquer foi aprovado na reunião de Câmara de 12 de Dezembro de 2005 e publicado no Apêndice n.º 19 da II Série do Diário da República de 24 de Fevereiro de 2006.

No último trimestre de 2006, após o cumprimento de todas as formalidades necessárias, a Construções Pragosa, S. A. vendeu a sua posição a outra empresa do Universo Pragosa: a Ecobrejo – Gestão de Águas, Resíduos e Ambiente, S. A.

Em Setembro de 2007 foi aprovado o reequilíbrio económico-financeiro da concessão pela Câmara Municipal de Alenquer, tendo como razão principal o aumento dos custos associados à Águas do Oeste não contemplado no contrato de concessão. O aditamento ao Contrato de Concessão foi celebrado no dia 12 de Março de 2008.

O Plano de Investimentos foi concluído em 2008, com a exceção de um reservatório pendente da recuperação dos custos incorridos com as incrustações de calcário na rede de abastecimento de água. A conclusão do Plano de Investimentos permitiu atingir uma taxa de cobertura ao nível do sistema de abastecimento de água de aproximadamente 100% e de 84% ao nível do Saneamento. De realçar que a Águas de Alenquer assegura um serviço regular de limpeza de fossas sépticas domésticas, o que permite escoar para tratamento e destino os efluentes produzidos nas zonas dispersas sem rede de drenagem, garantindo assim os objetivos de serviço fixados no âmbito dos Planos Estratégicos Nacionais para o sector do ambiente.

Foi concluída a implementação do sistema SIG e a sua articulação com o Aquamatrix (sistema de gestão de clientes), otimizando assim duas importantes ferramentas operacionais.

Desde o dia 13 de Outubro de 2008, a empresa é certificada em Qualidade, Ambiente e Segurança de acordo com as normas “NP EN ISO 9001:2000”, “OHSAS 18001/NP 4397 (2001)” e “NP EN ISO

14001:2004” certificação essa emitida pela empresa EIC. A certificação foi revalidada nos três referenciais em Março de 2011, demonstrando o empenho da Sociedade na manutenção da acreditação e na melhoria contínua do seu sistema integrado de gestão.

No dia 24 de Julho de 2009 a Águas de Alenquer apresentou à Câmara Municipal de Alenquer, ao abrigo do disposto na Cláusula 88ª do Contrato de Concessão, um novo pedido de reposição do equilíbrio económico-financeiro da concessão. Nesse âmbito, durante o ano de 2010 decorreram as negociações da revisão do Contrato de Concessão, tendo sido estabilizada entre as partes uma minuta de aditamento apresentada à Entidade Reguladora em Janeiro de 2011. O Segundo Aditamento ao Contrato de Concessão foi assinado a 16 de Novembro de 2011, concluído o processo de aprovação nos órgãos municipais competentes. Este aditamento assegura a necessária adaptação à nova legislação do sector e imprime uma maior proximidade e compromisso junto dos utilizadores, através da fixação de níveis de serviços e adequação da estrutura tarifária, com a inclusão de um tarifário social e de um tarifário para famílias numerosas. O Segundo Aditamento ao Contrato de Concessão teve a sua aplicação a partir do dia 1 de Janeiro de 2012.

A resolução dos problemas das incrustações de calcário na rede de abastecimento de água não estão contemplados neste aditamento, continuando o Município a liderar este processo junto das diferentes entidades envolvidas. Nesse sentido, foi estabelecido um acordo de princípio entre as Partes, que mantém a pendência da reclamação administrativa apresentada em Julho de 2009 no que concerne aos problemas resultantes das incrustações de calcário na rede de abastecimento de água e fixa um período conciliatório com vista à definição das regras tendentes à resolução completa e definitiva desta questão. Este acordo quantifica ainda a compensação por perda real de faturação no valor de 383.550 € verificada por atraso na entrada em operação das infraestruturas da Águas do Oeste no município de Alenquer.

Como contributo para a resolução dos problemas das incrustações de calcário na rede de abastecimento de água, a Águas de Alenquer promoveu, em articulação com o Município, um estudo técnico de caracterização e avaliação das anomalias no funcionamento das redes de abastecimento de água de Alenquer e foi apresentada à Águas do Oeste uma proposta de alteração da origem de água ao reservatório de Vila Alta.

Durante o ano de 2012 foi concluído e aprovado nos diferentes órgãos municipais, após consulta pública e parecer da Entidade Reguladora, a revisão do Regulamento de Serviços. O novo Regulamento Municipal constitui a última peça contratual da adaptação ao D.L. 194/2009 de 20 de Agosto. O Regulamento foi publicado em Diário da República de 21 de Fevereiro de 2013.

A entrada em vigor do Segundo Aditamento ao Contrato de Concessão permitiu a melhoria dos principais indicadores económico-financeiros da concessionária apesar da degradação do tecido empresarial local e da redução de consumos e consumidores verificada de forma generalizada. As ações de melhoria e de monitorização implementadas permitiram uma melhoria dos indicadores operacionais, cuja prossecução será continuada no futuro com vista à manutenção da sustentabilidade da Concessão.

Uma nota final para a evolução anunciada para o sector da água, com a fusão dos sistemas multimunicipais, e a política de revisão das tarifas em alta a condicionar fortemente a

sustentabilidade dos sistemas municipais, com reflexo direto na tarifa praticada junto do utilizador final.

3.2 Estrutura Acionista

| | |
|--|---|
| Identificação: | AdA - Águas de Alenquer S.A. |
| Sede Social: | Quinta do Carneiro. Carapinha, Alenquer |
| Pessoa Colectiva | 506 353 397 |
| Capital Social | 1.500.000 € |
| Inscrição na C.R.C. de Alenquer n.º: | 02202/031023 |
| Estrutura Accionista: | Participação: |
| Aquapor - Serviços, S.A. | 39,9997% |
| AGS - Administração e Gestão de Sistemas de Salubridades, S.A. | 39,9997% |
| Ecobrejo - Gestão de Águas, Resíduos e Ambiente, S.A. | 20,0000% |
| Luságua - Gestão de Águas, S.A. | 0,0003% |
| Somague Ambiente, SGPS | 0,0003% |

3.3 Órgãos Sociais

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: Dr. Miguel Peter Gomes Tönnies
 Vice-presidente: Maria da Piedade Rosa Pragosa Moreira
 Secretária: Dr.^a Susana Daniela Simões da Silva Braga

Conselho de Administração

Presidente: Dr. José Enrique Castiblanques Tena
 Vogais: Eng.º Alfredo Amancio Rodriguez Castilla
 Eng.º Altino Barbosa da Conceição
 Eng.º Tiago Azevedo Fernandes de Carvalho
 Dr.^a Catarina Alexandra Machado Pragosa

Fiscal Único

“Ernst & Young” Audit & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.,

representada por:

Dr. Paulo Jorge Luís da Silva

Dr. João Carlos Miguel Alves (Suplente)



4.

Missão e
Posicionamento
Estratégico

4. Missão e Posicionamento Estratégico

4.1 Missão

Satisfazer as necessidades no domínio do abastecimento de água e saneamento de forma eficiente, garantindo o abastecimento em quantidade e qualidade, promovendo elevados índices de satisfação das populações, potenciando a sua atividade como ferramenta de apoio ao desenvolvimento económico e social a nível local e assegurando a preservação do ambiente.

4.2 Visão

Ser uma Concessão que se constitua como *benchmark* nacional na relação custo/eficiência do serviço.

Ser uma empresa que transmita confiança aos seus Clientes e onde os Colaboradores se orgulhem de trabalhar.

4.3 Valores

Com uma cultura própria, os Acionistas da Águas de Alenquer têm sabido escolher um percurso vencedor. Pretendemos inculcar essa cultura através da assunção dos seguintes valores para as nossas empresas participadas:

- Dinamismo e Profissionalismo
- Espírito de Equipa
- Criação de valor
- Respeito pelo ambiente
- Ética
- Estabilidade

4.4 Objetivos Estratégicos

Os objetivos estratégicos, ordenados pelas diferentes áreas da empresa, são os seguintes:

Global:

- Cumprir o contrato de concessão e fomentar o bom relacionamento com a Entidade Concedente;
- Adequar todos os contratos associados ao contrato de concessão às necessidades da empresa;
- Promover a eficácia na gestão;
- Contribuir para o desenvolvimento económico e social da região e promover a integração da Águas de Alenquer na comunidade Alenquerense.

Recursos Humanos:

- Otimizar a formação dos colaboradores da empresa ultrapassando as 35 horas por colaborador e por ano previstas na lei;
- Aperfeiçoamento do sistema de avaliação de desempenho;
- Potenciar as competências da empresa;

- Incentivar a comunicação interna e o espírito de equipa;
- Criar mecanismos de coordenação e de partilha de informação.

Área Técnica:

- Assegurar a fiabilidade no abastecimento de água e recolha de águas residuais;
- Garantir uma adequada qualidade da água distribuída;
- Cumprir o plano de investimentos e de manutenção previsto;
- Reduzir o número de consumos ilegais;
- Assegurar a inexistência de extravasamentos de águas residuais domésticas na rede de saneamento;
- Redução das perdas de água na rede de abastecimento.

Área Comercial:

- Promover a excelência na qualidade do serviço e melhorar a qualidade de vida dos nossos clientes;
- Desenvolver novos produtos e serviços procurando a satisfação do cliente;
- Aumentar a notoriedade da empresa e o conhecimento do mercado, como alavanca à expansão do negócio;
- Promover a implementação de uma nova estrutura tarifária mais adequada aos interesses dos nossos clientes;

Área Financeira:

- Maximizar a criação de valor;
- Maximizar os proveitos operacionais;
- Otimizar os custos da estrutura;

Qualidade:

- Promover a melhoria contínua;
- Manter a certificação da Qualidade, Ambiente e Segurança.

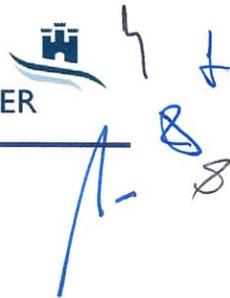


Handwritten initials and marks in blue ink, including a large 'A' and several smaller symbols.



5.

Síntese da
Actividade 2012



5. Síntese da atividade de 2012

5.1 Factos Relevantes

Resumem-se os factos mais relevantes ocorridos em 2012 com implicação no negócio e na situação global da empresa:

- Entrada em vigor do 2º Aditamento ao Contrato de Concessão em Janeiro de 2012;
- Atualização tarifária em Janeiro de 2012 (nova estrutura tarifária) e Abril de 2012 (revisão ordinária da tarifa) com impacto no aumento das reclamações relacionadas com faturação;
- Aprovação do novo Regulamento de Serviços publicado em Diário da República de 21 de Fevereiro de 2013 (“Regulamento Geral de águas de Abastecimento e Águas Residuais do Município de Alenquer”);
- Manutenção da Certificação ISO 9001; ISO 14001 e OHSAS 18001;
- Aumento tarifário da Águas do Oeste superior ao previsto em orçamento (4,3% no serviço de abastecimento de água e 7,7% no serviço de recolha e tratamento de águas residuais domésticas);
- Redução do número de clientes e dos volumes consumidos;
- Reforço dos meios internos de deteção de fugas e contratação de uma prestação de serviço externa especializada;
- Início do desenvolvimento de um Programa de Gestão Patrimonial de Infraestruturas (GPI);
- Início do desenvolvimento de um Programa do Plano de Segurança da Água (PSA);
- Caracterização das Indústrias do Concelho em articulação com o Município;
- Continuidade do Projeto de Reparação Interna de Roturas;
- Arranque do Projeto de redução de afluências indevidas e caracterização de efluentes.

Com influência na atividade da empresa é ainda de destacar o Regulamento Municipal de Trabalhos na Via Pública e o Regulamento Municipal de Resíduos Urbanos, este último com um forte impacto na perceção do valor pago na fatura da água pelos munícipes.

5.2 Envolve Exterior

5.2.1 Enquadramento Macroeconómico

Geral

Em 2012 a economia mundial continuou em expansão, embora se tenham intensificado os sinais de arrefecimento da atividade pelo agravamento das tensões no mercado de dívida soberana, pelo processo de reestruturação da dívida pública grega e impasse político naquele país.

A redução dos *ratings* da dívida pública por parte de algumas das principais agências de notação de risco voltou a contribuir para a deterioração da confiança dos investidores na estabilidade financeira e solvabilidade de alguns países da União Económica e Monetária (UEM), com destaque, para a Espanha. As elevadas necessidades de financiamento desta economia e o crescimento negativo

acabaram por contagiar outros países em situação parecida, nomeadamente a Itália. Em ambos os casos, esse receio ficou patente no aumento das respetivas taxas de juro implícitas, as quais atingiram, no primeiro caso, os níveis máximos desde a entrada em funcionamento da UEM.

Em Dezembro, o Conselho do Banco Central Europeu (BCE) decidiu manter em 0,75 por cento a taxa de juro aplicável às operações principais de refinanciamento e em 1,50 por cento as taxas de cedência de liquidez.

Até Novembro de 2012 a Euribor 3M reduziu 1,17 pontos percentuais e a Euribor 6M reduziu 1,3 pontos percentuais face a Dezembro de 2011 (ver tabela com variação da Euribor nos últimos 3 anos).

| | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|--------------------|-------|-------|-------|-------|
| Euribor 1M | 0,45% | 0,78% | 1,02% | 0,11% |
| Euribor 3M | 0,70% | 1,01% | 1,36% | 0,19% |
| Euribor 6M | 0,99% | 1,23% | 1,62% | 0,32% |
| Euribor 12M | 1,25% | 1,51% | 1,95% | 0,54% |

Fonte: Banco de Portugal (valores de fim de período)

Ao longo de 2012 o preço internacional do petróleo em dólares registou uma redução de 10 por cento. O preço do gasóleo rodoviário registou um aumento de cerca de 3,1 por cento face a 2011.

Portugal

O ano de 2012 é marcado pela continuação do processo de ajustamento da economia portuguesa, enquadrado pelo programa de assistência económica e financeira. A evolução da economia portuguesa decorreu num contexto de restritividade das condições monetárias e financeiras e de manutenção da orientação contracionista da política orçamental. Neste quadro, observou-se uma deterioração da economia portuguesa, caracterizada por uma forte quebra do produto e por um significativo aumento do desemprego.

No terceiro trimestre de 2012, o PIB diminuiu 3,5 por cento em volume, face a 2011, O contributo positivo da procura externa líquida foi menos acentuado (3,9 p.p. contra 5,6 p.p. do trimestre anterior), tendo o contributo da procura interna sido menos negativo para a variação homóloga do PIB (-7,4 p.p. face a -8,7 p.p. no trimestre anterior)

O consumo privado registou uma quebra de 6 por cento e o consumo público registou uma quebra de 4,7 por cento.

Em 2012, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma taxa de variação média anual de 2,8 por cento, (3,7 por cento no ano anterior).

A taxa de variação média anual do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia) também diminuiu de 0.2 p.p. para 2.9 por cento.

A taxa média de desemprego em 2012 prosseguiu a tendência observada na última década, fixando-se num máximo histórico de 15,2 por cento, contra os 12,7 por cento registados em 2011, o que constitui um aumento de 2,5 pontos percentuais.

| | Taxa de Variação Anual | | | |
|------------------|------------------------|-------|--------|--------|
| | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
| PIB* | (2,5%) | 1,3% | (1,6%) | (3,5%) |
| IPC | (0,8%) | 1,4% | 3,7% | 2,8% |
| Desemprego* | 9,5% | 10,8% | 12,7% | 15,2% |
| Consumo Privado* | (1,0%) | 2,1% | (3,8%) | (6,0%) |
| Consumo Público* | 3,4% | 1,8% | (4,3%) | (4,7%) |
| Exportações* | (11,7%) | 8,8% | 7,2% | 1,7% |
| Importações* | (10,6%) | 5,2% | (5,9%) | (8,2%) |

Fonte: Banco de Portugal e INE
* Dados 3 Trim de 2012

Relativamente ao comércio internacional, e de acordo com a informação divulgada pelo INE, em Novembro as exportações registaram um crescimento real de 1,7 por cento e as importações continuaram a apresentar uma quebra (-8,2% face a -5,9% em 2011), resultando num contributo menos positivo da procura externa líquida para o crescimento real do PIB.

A evolução das tarifas de energia elétrica de venda a clientes finais em Portugal Continental mostra um aumento em todos os níveis.

Índices (Base e 100 = 1998)

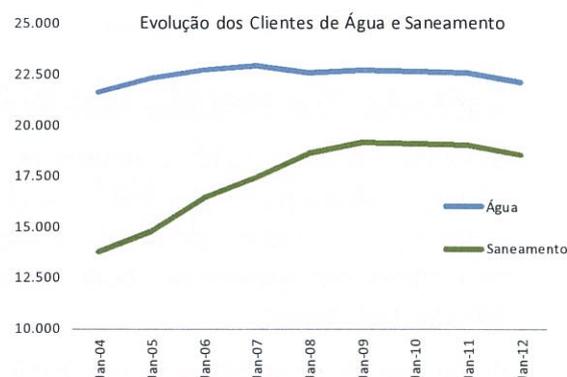
| | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 |
|-----------------------|------|------|------|------|
| Muito Alta Tensão | 115 | 118 | 130 | n.a |
| Alta Tensão | 122 | 126 | 138 | n.a |
| Média Tensão | 124 | 128 | 133 | 144 |
| Baixa Tensão Especial | 135 | 139 | 144 | 156 |
| Baixa Tensão Normal | 120 | 124 | 129 | 134 |

Fonte: ERSE. Em 2013 todos os preços apresentados correspondem a tarifas transitórias

5.2.2 Enquadramento Comercial

Clientes de água e saneamento

No ano de 2012 verificou-se uma descida do número de clientes, contrariando a tendência de estabilização do número de clientes verificada em anos anteriores. Para esta situação terão contribuído as situações relacionadas com regresso de alguma comunidade emigrante residente no concelho de Alenquer e a redução da oferta de emprego por via da baixa na produção industrial. De referir que 50% dos clientes da Águas de Alenquer estão localizados nos centros urbanos de Alenquer e Carregado, sendo os restantes clientes distribuídos pelas 13 freguesias não urbanas. Continua a verificar-se a tendência de redução do peso relativo dos clientes industriais relativamente aos clientes domésticos, resultante da degradação do tecido empresarial no município e da procura de origens alternativas para utilização industrial.



O gráfico anterior apresenta a evolução anual do número de cliente de água e de saneamento, sendo de realçar que apesar da diminuição de clientes o peso relativo dos clientes de saneamento mantém-se estável (84%).

No seguimento da melhoria contínua dos procedimentos internos da empresa, manteve-se a tendência de redução do prazo médio de resposta a reclamações, 9 dias úteis, reduzindo assim em cerca de 5 dias uteis o prazo de resposta aos utilizadores. Relativamente a 2011 verificou-se um aumento do número de reclamações justificado em larga medida pelo aumento tarifário verificado (40% das reclamações relacionadas com o tarifário). Refira-se ainda que das 102 reclamações rececionadas nos serviços da Águas de Alenquer, cerca de 80% foram consideradas indeferidas.

No quadro seguinte são apresentados alguns valores que caracterizam a atividade no período 2010-2012, com uma tendência de quebra do consumo médio mensal.

| Indicadores Gestão de Reclamações | 2010 | 2011 | 2012 |
|-----------------------------------|------|------|------|
| Registo de Reclamações | 146 | 83 | 105 |

| Indicadores Gestão de Clientes – Água | 2010 | 2011 | 2012 |
|--|-------|-------|-------|
| Consumo Médio Mensal - (m ³ /cliente/mês) | 10,20 | 9,75 | 9,21 |
| Factura Média Mensal - (€) | 24,03 | 23,84 | 29,10 |
| Novos Contratos - (un.) | 642 | 691 | 581 |
| Baixas de Contratos - (un.) | 665 | 793 | 1.086 |
| Cortes Efectuados Média Mensal- (un.) | 152 | 152 | 120 |

De salientar a função do sítio da Águas de Alenquer como veículo fundamental de comunicação com os Utilizadores e a criação da Loja Cliente. Nesse sentido foi alterada a imagem gráfica do sítio da Águas de Alenquer através da introdução de novas funcionalidades, como a loja cliente, e uma imagem mais apelativa.

5.2.3 Enquadramento Interno do Sector

Captação, Tratamento e Distribuição de Água

Durante o ano de 2012, o volume de água entrada no sistema de distribuição foi de $3,44 \times 10^6 \text{ m}^3$, sendo inferior em 9,4% ($-358,11 \times 10^3 \text{ m}^3$) ao verificado em 2011. Do volume entrado no sistema, $3,34 \times 10^6 \text{ m}^3$ foram adquiridos à Águas do Oeste, $102,83 \times 10^3 \text{ m}^3$ produzidos em captações municipais em exploração pela Águas de Alenquer e $0,65 \times 10^3 \text{ m}^3$ adquiridos ao Concelho de Arruda dos Vinhos.

O volume de água faturado em 2012 foi de aproximadamente $2,46 \times 10^6 \text{ m}^3$, o que representa uma contração nos consumos de aproximadamente 6%. Na distribuição por tipo de consumidor, os consumidores domésticos representaram cerca de 70% do volume faturado. Nos consumidores não-domésticos, a Autarquia representa cerca de 14%, sendo os restantes distribuídos pelo comércio (38%), indústria (31%) e outros consumidores. De salientar o aparecimento em 2012 das tarifas sociais que englobam o tarifário doméstico para famílias numerosas e o tarifário doméstico para famílias de baixos rendimentos, que representam no seu conjunto 4,5% dos consumos domésticos.

Apesar dos constrangimentos provocados pelas incrustações de calcário existentes da rede de abastecimento de água, o foco na redução do volume de água perdida no sistema de abastecimento de água traduziu-se numa redução em 2012 face a 2011 de $210 \times 10^3 \text{ m}^3$, melhorando assim significativamente o rendimento da rede de abastecimento de água (71,5% em 2012 vs 69,6% em 2011). Para a redução do volume de água não faturada contribuíram as medidas de controlo implementadas e o reforço dos meios internos através da pesquisa ativa de fugas com meios externos.

No ano de 2012 foi integralmente cumprido o PCQA aprovado pela Entidade Reguladora, tendo sido realizadas 1.935 determinações a parâmetros de qualidade da água, de acordo com o programa de

colheitas estabelecido. Todas as análises foram efetuadas em laboratório acreditado, tendo-se verificado apenas uma violação paramétrica (0,1% da totalidade dos parâmetros analisados). As análises de confirmações efetuadas foram negativas.

O sistema de abastecimento de água em exploração pela Águas de Alenquer é constituído por 678 km de condutas do sistema de abastecimento de água, 62 reservatórios, com uma capacidade acumulada de $18 \times 10^3 \text{ m}^3$ e 41 estações elevatórias.

Recolha, Transporte e Tratamento de Efluentes

Durante o ano de 2012 o volume de água residual faturado pela Águas de Alenquer foi de $1,77 \times 10^6 \text{ m}^3$, sendo o volume registado à entrada das instalações de tratamento da Águas do Oeste de $2,77 \times 10^6 \text{ m}^3$. A diferença nos caudais faturados e registados é devida às afluências indevidas ao sistema, influenciadas pelas características do ano hidrológico, com especial incidência durante o primeiro semestre.

A faturação da Águas do Oeste foi realizada pelos caudais mínimos previstos no Contrato de Recolha, ou seja $2,29 \times 10^6 \text{ m}^3$.

O sistema de saneamento em exploração pela Águas de Alenquer é constituído por 414 km de coletores e condutas elevatórias e 12 estações elevatórias de águas residuais. No final de 2012 foi integrada a décima segunda estação elevatória de águas residuais (EEAR Fiandal) por via da conclusão do Plano de Investimentos através de uma solução de drenagem alternativa, eliminando assim o impasse anterior de disponibilização de terrenos para a construção do respetivo emissário.

O tratamento de efluentes foi integralmente assegurado pela Águas do Oeste, situação que se verifica desde Julho de 2005.

Trabalhos de Manutenção

Para além das atividades programadas de manutenção da rede de abastecimento de água, nomeadamente reservatórios, estações elevatórias e órgãos acessórios da rede, foram realizadas 371 intervenções de reparação de condutas, 253 reparações de ramais domiciliários e 286 reparações em acessórios de contadores e olhos-de-boi.

No sector de saneamento procedeu-se à limpeza preventiva de 256 km de coletores de saneamento, procurando assim minorar as avarias no sistema. Realizaram-se durante o ano de 2012 195 desobstruções na rede de coletores e 77 desobstruções em ramais domiciliários.

Foi efetuado o despejo de 82 fossas sépticas tendo sido recolhidos aproximadamente 429 m^3 de lamas das respetivas fossas.

Outras Atividades

Ao longo do ano de 2012 deram entrada e foram objeto de parecer técnico 65 projetos de redes prediais de moradias/edifícios e de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais de loteamentos. Foram efetuados 61 orçamentos para ramais de água e 17 orçamentos para ramais de saneamento.

Durante o ano de 2012 foi realizada a limpeza, desinfecção e higienização de todos os reservatórios do sistema de abastecimento de água e foram criadas duas novas zonas de controlo de pressões e caudal com vista à melhoria operacional da rede.

Quanto a matérias ambientais, é de referir duas descargas de águas residuais por avaria. Estas descargas foram de imediato comunicadas à ARH Tejo (Administração da Região Hidrográfica do Tejo I.P.) no integral cumprimento da legislação aplicável, tendo sido tomadas medidas operacionais com carácter de urgência para reposição do serviço de drenagem em menos de 24 horas.

De destacar que a Águas de Alenquer através dos sistemas de micro geração instalados nas suas instalações evitou a emissão de aproximadamente de 12,9 kg de CO₂, compensando em cerca de 83% as necessidades energéticas das instalações operacionais (loja e armazém). De referir que anualmente a AdA compensa praticamente a totalidade da energia consumida nas suas instalações, mas em 2012 é de registar o roubo dos painéis fotovoltaicos de uma instalação que prejudicou esse objetivo.

Em termos de Investigação e Desenvolvimento será de destacar a participação no Projeto PIMSAA (Programa de Implementação de Modelos de Simulação de Abastecimento de Água) promovido em parcerias entre o LNEC e a AGS e que tem como principal objetivo a simulação de sistemas de abastecimento de água através da modelação matemática, procurando reproduzir as características e o comportamento do sistema real, com o objetivo de analisar situações tipificadas, existentes ou projetadas. Com esta participação no Projeto pretende-se melhorar a gestão operacional de dois dos principais sistemas de abastecimento de água.

Iniciaram-se também os projetos de Implementação de um Sistema de Gestão de Patrimonial de infraestruturas de acordo com o Grupo de Trabalho ERSAR/LNEC, sob a orientação da AGS, e implementação de um Plano de Segurança da Água conforme metodologia ERSAR, sob a orientação da Aquapor.

5.2.4 Regulação

Em Março de 2012 a Águas de Alenquer apresentou à Câmara Municipal de Alenquer o relatório de anual de exploração e gestão, referente ao ano de 2011, e em Setembro foi apresentado o relatório semestral relativo à atividade desenvolvida no primeiro semestre de 2012, dando assim cumprimento ao estipulado nas cláusulas 82^a e 83^a do Contrato de Concessão.

Durante o ano de 2012 manteve-se o relacionamento positivo com a Câmara Municipal de Alenquer, tendo a Concedente promovido diversas ações de acompanhamento da atividade comercial e operacional, das quais resultaram sugestões e oportunidades de melhoria acolhidas e implementadas. Neste âmbito, é de destacar a realização de reuniões mensais de acompanhamento entre a Administração Executiva da empresa e o Diretor Municipal responsável pelo acompanhamento e fiscalização da Concessão. Será de salientar também o inquérito conjunto realizado às unidades industriais registadas no município de Alenquer com vista à caracterização dos processos produtivos e dos efluentes rejeitados.

h
↓
8
3
A

Em Dezembro de 2012 foi aprovado o novo regulamento municipal (Regulamento Geral de águas de abastecimento e águas residuais do Município de Alenquer) que irá a partir de Março de 2013 regular o relacionamento com os utilizadores.

O tarifário de 2012 foi aprovado em reunião ordinária da Câmara Municipal de Alenquer de 13 de Fevereiro e obteve parecer prévio favorável por parte da Entidade Reguladora através do Ofício N.º O-12776/2012 de 02 de Janeiro de 2012. Foi publicitado através do Edital N.º 17/2012 da Câmara Municipal de Alenquer de 24 de Fevereiro e entrou em vigor Abril de 2012.

O tarifário praticado em 2012 é apresentado nos quadros seguintes, sendo aplicável IVA à taxa de 6% para os serviços de água e saneamento e de 23% para outros serviços.

TARIFÁRIO DE ABASTECIMENTO: 2012

TARIFA FIXA DE ABASTECIMENTO (euros / contador / 30 dias)

| | |
|--|----------------|
| Utilizadores Domésticos (utilizadores domésticos com calibre superior a 25 mm aplica-se a tarifa fixa prevista para os utilizadores não domésticos) | 5,8103 |
| Utilizadores Não Domésticos e Autarquia | |
| 1º Nível: até 20 mm | 5,9351 |
| 2º Nível: superior a 20 mm e até 30 mm | 7,0142 |
| 3º Nível: superior a 30 mm e até 50 mm | 26,9776 |
| 4º Nível: superior a 50 mm e até 100 mm | 53,9551 |
| 5º Nível: superior a 100 | 97,1192 |

| | |
|---------------------------------|---------------|
| Tarifa Familiar e Tarifa Social | 0,0000 |
|---------------------------------|---------------|

TARIFA VARIÁVEL DE ABASTECIMENTO (euros / m3)

| | |
|--------------------------------------|---------------|
| Utilizadores Domésticos | |
| 1º Escalão (0 a 5 m3 / 30 dias) | 0,6261 |
| 2º Escalão (6 a 15 m3 / 30 dias) | 1,2380 |
| 3º Escalão (16 a 25 m3 / 30 dias) | 2,0055 |
| 4º Escalão (mais de 25 m3 / 30 dias) | 3,1458 |

| | |
|-----------------------------|---------------|
| Utilizadores Não Domésticos | |
| Escalão único | 2,0055 |

| | |
|--------------------------------------|---------------|
| Utilizadores com Tarifa Social | |
| 1º Escalão (0 a 5 m3 / 30 dias) | 0,0000 |
| 2º Escalão (6 a 15 m3 / 30 dias) | 0,6261 |
| 3º Escalão (16 a 25 m3 / 30 dias) | 2,0055 |
| 4º Escalão (mais de 25 m3 / 30 dias) | 3,1458 |

| | |
|---|--|
| Utilizadores com Tarifa Familiar | |
| Base tarifária dos utilizadores domésticos com alargamento dos escalões de 3 m3 por cada descendente além do 2º filho | |

| | |
|---------------|---------------|
| Autarquia | |
| Escalão único | 1,2380 |

TARIFÁRIO DE SANEAMENTO: 2012

TARIFA FIXA DE SANEAMENTO (euros / contador / 30 dias)

| | |
|--|----------------|
| Utilizadores Domésticos (utilizadores domésticos com calibre superior a 25 mm aplica-se a tarifa fixa prevista para os utilizadores não domésticos) | 5,8103 |
| Utilizadores Não Domésticos e Autarquia | |
| 1º Nível: até 20 mm | 5,9351 |
| 2º Nível: superior a 20 mm e até 30 mm | 7,0142 |
| 3º Nível: superior a 30 mm e até 50 mm | 26,9776 |
| 4º Nível: superior a 50 mm e até 100 mm | 53,9551 |
| 5º Nível: superior a 100 | 97,1192 |

| | |
|---------------------------------|---------------|
| Tarifa Familiar e Tarifa Social | 0,0000 |
|---------------------------------|---------------|

TARIFA VARIÁVEL DE SANEAMENTO (euros / m3)

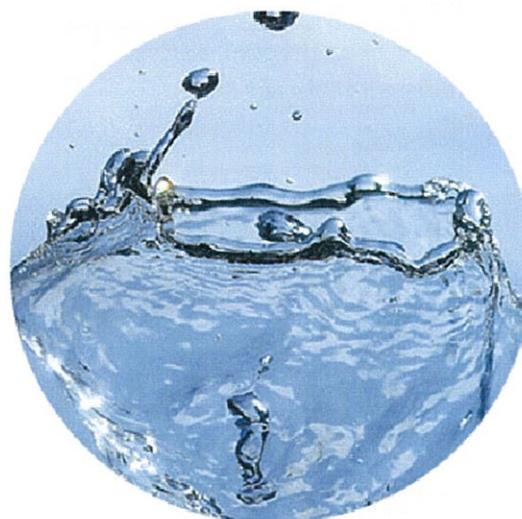
Coefficiente de custo: 90% tarifa venda de água



TARIFA de OUTROS SERVIÇOS

2012

| | |
|---|----------|
| ABASTECIMENTO (euros) | |
| Vistoria | 99,6227 |
| Ligação à rede de abastecimento de água | 58,4352 |
| Aferição de contador | 99,6227 |
| Corte e Restabelecimento de ligação de água | 53,1350 |
| Verificação extraordinária de contadores | 26,5675 |
| SANEAMENTO (euros) | |
| Ligação | 31,3157 |
| Vistoria | 76,5953 |
| Desobstrução (por cada hora ou fracção) | 87,3038 |
| Limpeza de fossas (por cada carga de 3 m3) | 95,2514 |
| GERAIS (euros) | |
| Pedido de informação sobre o sistema público | 16,1865 |
| Pedido de orçamento | 26,9776 |
| Taxa de deslocação por facto imputável ao cliente | 26,2330 |
| Análise de projectos de instalações prediais e domiciliárias de abastecimento e drenagem | 164,8481 |
| Outros serviços não especificados (% do Valor de orçamento) | 20% |
| RAMAIS | |
| Gratuito para a 1ª ligação de Utilizadores Domésticos com disponibilidade de serviço até 20 m | |
| ABASTECIMENTO (euros) | |
| Valor fixo | |
| Até 1" | 432,3317 |
| 1" 1/4 | 442,9716 |
| 1" 1/2 | 617,2250 |
| 2" | 689,1688 |
| Superiores a 2" | 855,3506 |
| Valor variável | |
| Até 1" | 67,5734 |
| 1" 1/4 | 68,2317 |
| 1" 1/2 | 68,2317 |
| 2" | 69,1705 |
| Superiores a 2" | 69,1705 |
| SANEAMENTO (euros) | |
| Valor fixo | |
| Até 140 mm | 904,5685 |
| Superior a 140 mm | 957,7790 |
| Valor variável | |
| Até 140 mm | 91,7885 |
| Superior a 140 mm | 98,4357 |



Durante o mês de Setembro foi submetido à Entidade Reguladora o Plano de Controlo da Qualidade da Água (PCQA) para o ano de 2013, tendo merecido a sua aprovação em “alta” e em “baixa”. O Plano aprovado para o ano de 2012 foi cumprido na íntegra.

A Águas de Alenquer foi auditada pela Entidade Reguladora durante o mês de Setembro no âmbito da avaliação anual da qualidade do serviço prestado aos utilizadores.

Handwritten notes and signatures in blue ink, including a large 'A' and some illegible scribbles.

5.3 Estrutura Organizacional

5.3.1 Organograma

O organograma da Águas de Alenquer apresenta a seguinte estrutura:



5.3.2 Formação

O plano de formação anual decorreu conforme previsto, sendo de destacar as ações de formação realizadas em parceria com a ACICA – Associação de Comercial e Industrial do Concelho de Alenquer. A Água de Alenquer realizou ainda uma candidatura ao Programa Operacional POPH, que apesar da avaliação positiva foi indeferida por falta de dotação financeira.

Em termos de carga horária por trabalhar verificou-se uma média de 42 h de formação por colaborador.

| Formação 2012 | N.º de horas |
|---|--------------|
| 3º Congresso Nacional de Crédito e Recuperações | 8 |
| Aquamatrix - Geral | 16 |
| Aquamatrix - Módulo Contadores | 20 |
| Controla de Descargas de Aguas Residuais Urbanas nos Meios Hidricos | 16 |
| Controlo de Riscos Profissionais | 119 |
| Curso de Formação Profissional de Gestão de Tempos de Condução/Tacógrafos | 35 |
| Curso de Formação Profissional de Qualificação Inicial Acelerada (Motoristas de Veículos de Mercadorias) | 490 |
| Detecção de fugas - Permalog | 8 |
| Equipamento para detecção de ligações indevidas (máquina de fumos) | 12 |
| Folha de cálculo | 150 |
| Manuseamento e utilização de extintores e evacuação em caso de incêndio | 60 |
| Planos de Segurança da Água | 38 |
| Prevenção de Riscos - Entivação de Valas | 33 |
| Processador de Texto | 50 |
| Programa de Gestão Patrimonial de Infra-estruturas | 70 |
| Programa de Implementação de Modelos e Simulação de Abastecimento de Água (PIMSAA) | 6 |
| Seminário Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Água e de Águas Residuais | 4 |
| Sensibilização em Qualidade, Ambiente e Segurança | 96 |
| Simulacro de emergência ambiental p/ o cenário de contaminação de solos e linhas de água com resíduos de incêndio | 8 |
| Simulacro de emergência ambiental para o cenário de derrame de hipoclorito de sódio | 2 |
| Simulacro de emergência ambiental para o cenário de derrame de óleo ou outros produtos hidrocarbonatados | 12 |
| Simulacro de Evacuação | 26 |
| Sistema de Informação Geográfica AdA | 2 |
| Software de Manutenção de Infra-estruturas | 10 |
| Válvulas Redutoras de Pressão e Gama Blutop | 28 |
| Workshop/Seminário SST | 5 |
| Xmic - Detecção Acústica de Fugas | 32 |
| | 1.354 |

5.3.3 Recursos Humanos

O quadro de pessoal da Águas de Alenquer é composto por 32 colaboradores, dos quais 3 em regime de requisição à CMA e 2 em regime de prestação de serviço.

A antiguidade média dos trabalhadores é de 5 anos.

A estrutura dos colaboradores da Empresa é distribuída da seguinte forma: homens 81% e mulheres 19%, com distribuição por faixa etária apresentada na tabela anterior.

Na tabela seguinte apresenta-se a distribuição dos colaboradores por habilitações literárias, sendo de destacar que 66% dos colaboradores da empresa possui o 12º ano de escolaridade ou superior.

| Faixa Etária | N.º de Colaboradores | | |
|--------------|----------------------|-----------|-----------|
| | 2010 | 2011 | 2012 |
| 20 - 24 | 5 | 3 | 3 |
| 25 -29 | 8 | 9 | 7 |
| 30 - 34 | 4 | 3 | 6 |
| 35 - 39 | 5 | 7 | 5 |
| 40 - 44 | 2 | 3 | 5 |
| 45 - 49 | 2 | 2 | 2 |
| 50 - 54 | 1 | 0 | 0 |
| mais de 55 | 3 | 4 | 4 |
| | 30 | 31 | 32 |

| Habilitações Literárias | N.º de Colaboradores | | |
|-------------------------|----------------------|-----------|-----------|
| | 2010 | 2011 | 2012 |
| Ensino Superior | 4 | 3 | 4 |
| Bacharelato | 1 | 1 | 1 |
| 12.º Ano | 17 | 16 | 16 |
| 10.º Ano | 1 | 1 | 1 |
| Ensino Básico | 7 | 10 | 10 |
| | 30 | 31 | 32 |

| Descrição | 2012 | | 2011 | |
|--|-------------------------|-----------------------------|-------------------------|-----------------------------|
| | Número médio de pessoas | Número de horas trabalhadas | Número médio de pessoas | Número de horas trabalhadas |
| Pessoal ao serviço da empresa | 32 | 55.643 | 31 | 55.555 |
| Pessoas remuneradas ao serviço da empresa | 32 | 55.643 | 31 | 55.555 |
| Pessoas não remuneradas ao serviço da empresa | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Pessoal ao serviço da empresa por tipo horário | 32 | 0 | 31 | 0 |
| Pessoas ao serviço da empresa a tempo completo | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo completo | 32 | 0 | 31 | 0 |
| Pessoas ao serviço da empresa a tempo parcial | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo parcial | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Pessoal ao serviço da empresa por sexo | 32 | 55.643 | 31 | 55.555 |
| Homens | 26 | 45.210 | 25 | 44.802 |
| Mulheres | 6 | 10.433 | 6 | 10.753 |
| Pessoal ao serviço da empresa das quais | 2 | 3.478 | 2 | 3.584 |
| Pessoal ao serviço da empresa afectas à Investigação e Desenvolvimento | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Prestadores de serviço | 2 | 3.478 | 2 | 3.584 |
| Pessoas colocadas através de agências de trabalho temporário | 0 | 0 | 0 | 0 |

No ano de 2012 verificaram-se três acidentes de trabalho relacionados com lesões músculo-esqueléticas.

5.3.4 Regras Societárias

O Conselho de Administração reuniu trimestralmente nas instalações da Águas de Alenquer e para qualquer deliberação necessita de 2 assinaturas.

Foram conferidas funções executivas a um dos administradores, através de procuração, com poderes de gestão corrente, *plafonds* de aprovação de investimento e despesa e de celebração de contratos com terceiros até determinados limites.

A administração executiva realiza reuniões internas semanais com os diretores da empresa para complementar a gestão da empresa. Os diretores reúnem periodicamente com os seus colaboradores.

5.4 Desempenho da Empresa

No ano 2012 verificou-se um aumento do Volume de Negócios de 1.239.751 mil Euros (+18,8%), resultante da aplicação da nova estrutura tarifária decorrente da aplicação do Segundo Aditamento ao Contrato de Concessão.

| | 2010 | 2011 | 2012 | Var. 11/12 |
|---------------------------------|---------------|---------------|---------------|------------|
| | Euros | Euros | Euros | % |
| Activo Líquido | 22.140.051 | 25.210.269 | 24.262.056 | -3,8% |
| Capitais Próprios | 3.774.296 | 3.398.421 | 3.887.319 | 14,4% |
| Capital Social | 1.500.000 | 1.500.000 | 1.500.000 | - |
| Passivo Remunerado | 10.095.201 | 8.871.394 | 7.627.576 | -14,0% |
| <i>Divida Líquida (1)</i> | <i>0,70</i> | <i>0,72</i> | <i>0,66</i> | - |
| <i>Estrutura Financeira (2)</i> | <i>2,34</i> | <i>2,61</i> | <i>1,96</i> | - |
| <i>Autonomia Financeira (3)</i> | <i>17,05%</i> | <i>13,48%</i> | <i>16,02%</i> | - |
| Rendimentos Operacionais | 7.157.700 | 7.940.691 | 8.122.574 | 2,3% |
| EBITDA | 1.093.302 | 968.292 | 1.930.612 | 99,4% |
| <i>Margem EBITDA (4)</i> | <i>15,27%</i> | <i>12,19%</i> | <i>23,77%</i> | 94,9% |
| EBIT | 278.775 | 21.838 | 1.069.636 | 4798,0% |
| <i>Margem EBIT</i> | <i>3,89%</i> | <i>0,28%</i> | <i>13,17%</i> | 4688,4% |
| Res. Financeiro | -232.802 | -405.273 | -308.234 | -23,9% |
| Res. Líquido | 18.221 | -375.875 | 488.898 | 230,1% |

(1) - D/(D+E)

(2) - D/E

(3) - Cap Próprios/ Act. Líq. Total

(4) - EBITDA/ Rendimentos Operacionais

5.5 Análise Económico Financeira

5.5.1 Análise de Gastos e Rendimentos

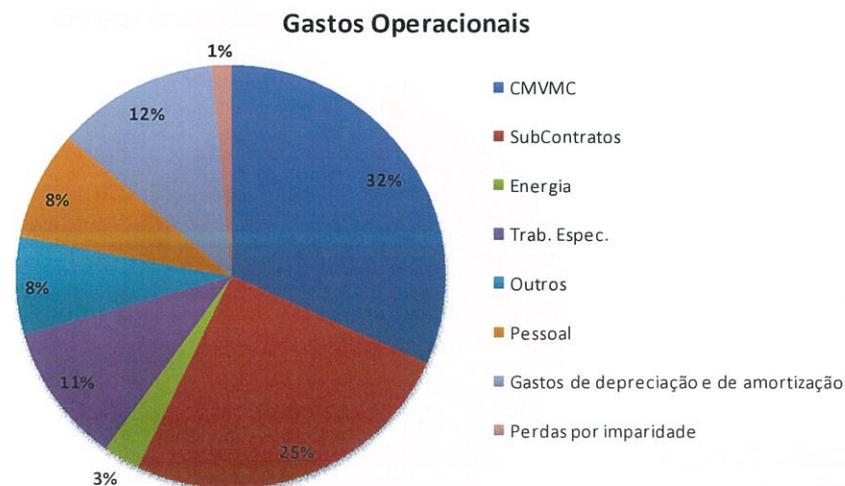
Gastos Operacionais

Os Gastos Operacionais antes de amortizações ascenderam a 6.091.964 Euros, representando um decréscimo de 11,7% face ao período homólogo.

No global, a diminuição dos Gastos Operacionais ascendeu a 865.915 Euros, decréscimo de 10,9% face ao ano anterior.

| Gastos Operacionais | 2010 euros | 2011 euros | 2012 euros | Peso % | Var. 11/12 % |
|--|------------------|------------------|------------------|---------------|-----------------|
| CMVMC | 2.274.082 | 2.356.624 | 2.237.032 | 31,7% | -5,1% |
| SubContratos | 1.981.508 | 1.690.962 | 1.792.159 | 25,4% | 6,0% |
| Energia | 183.614 | 174.484 | 197.593 | 2,8% | 13,2% |
| Trab. Espec. | 739.913 | 680.382 | 749.766 | 10,6% | 10,2% |
| Outros | 419.221 | 1.421.243 | 526.854 | 7,5% | -62,9% |
| Pessoal | 389.958 | 577.730 | 588.561 | 8,3% | 1,9% |
| SubTotal | 5.988.296 | 6.901.425 | 6.091.964 | 86,4% | -11,7% |
| Gastos de depreciação e de amortização | 814.526 | 946.454 | 860.976 | 12,2% | -9,0% |
| Perdas por imparidade | 76.102 | 70.974 | 99.998 | 1,4% | 40,9% |
| Total | 6.878.924 | 7.918.853 | 7.052.938 | 100,0% | -10,9% |

O peso relativo dos Gastos Operacionais é detalhado no gráfico seguinte, sendo de destacar o peso relativo da compra de água e tratamento de efluentes decorrentes dos contratos de fornecimento e recolha celebrados entre o Município de Alenquer e a Águas do Oeste (56%).



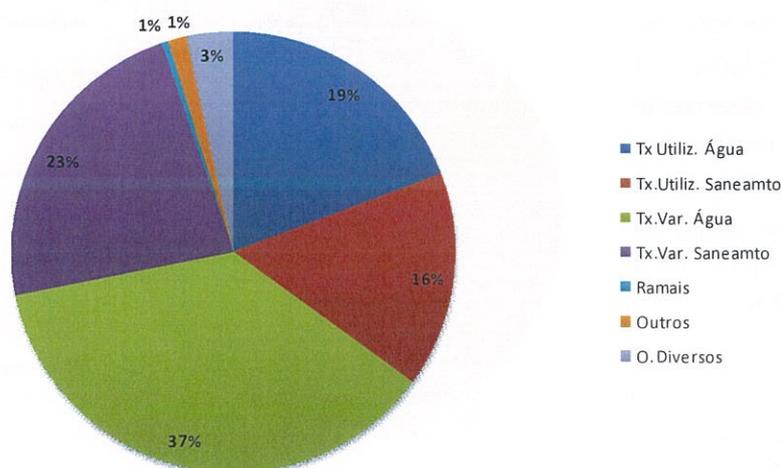
Rendimentos Operacionais

Durante o exercício de 2012, os Rendimentos Operacionais totais ascenderam a 8.122.574 Euros, representando um acréscimo de 181.883 Euros em relação ao valor registado no final do ano anterior.

No ano 2012 verificou-se um aumento do Volume de Negócios de 1.239.751 mil Euros (+18,8%), resultante da aplicação da nova estrutura tarifária decorrente da aplicação do Segundo Aditamento ao Contrato de Concessão.

| Rendimentos Operacionais | 2010 Euros | 2011 Euros | 2012 Euros | Peso % | Var. 11/12 % |
|---------------------------------|------------------|------------------|------------------|---------------|-----------------|
| Tarifa Utilização | 1.891.222 | 1.923.518 | 2.850.447 | 35,1% | 48,2% |
| Tx Utiliz. Água | 1.027.333 | 1.051.244 | 1.559.890 | 19,2% | 48,4% |
| Tx.Utiliz. Saneam ^{to} | 863.890 | 872.274 | 1.290.558 | 15,9% | 48,0% |
| Tarifa Volumétrica | 4.639.426 | 4.527.718 | 4.846.781 | 59,7% | 7,0% |
| Tx.Var. Água | 2.588.803 | 2.490.083 | 2.987.614 | 36,8% | 20,0% |
| Tx.Var. Saneam ^{to} | 2.050.623 | 2.037.635 | 1.859.167 | 22,9% | -8,8% |
| Outros serviços | 236.752 | 157.240 | 150.999 | 1,9% | -4,0% |
| Ramais | 116.928 | 49.905 | 40.343 | 0,5% | -19,2% |
| Outros | 119.824 | 107.335 | 110.656 | 1,4% | 3,1% |
| O. Diversos | 390.299 | 1.332.215 | 274.347 | 3,4% | -79,4% |
| Total | 7.157.700 | 7.940.691 | 8.122.574 | 100,0% | 2,3% |

Rendimentos Operacionais



5.5.2 Análise do Balanço

| | 2010 | 2011 | 2012 | Var. 11/12 |
|-----------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|------------|
| | Euros | Euros | Euros | % |
| Activo | | | | |
| Activo não corrente | 17.933.431 | 20.357.408 | 19.335.019 | -5% |
| Activo corrente | 4.206.620 | 4.852.861 | 4.927.037 | 2% |
| Inventários | 102.474 | 99.703 | 68.608 | -31% |
| Divida de Terceiros | 3.163.038 | 3.656.594 | 3.824.325 | 5% |
| Diferimentos | 14.864 | 14.953 | 15.128 | 1% |
| Caixa e depósitos bancários | 926.245 | 1.081.612 | 1.018.976 | -6% |
| Total | 22.140.051 | 25.210.269 | 24.262.056 | -4% |
| Capital Próprio | 3.774.296 | 3.398.421 | 3.887.319 | 14% |
| Passivo | 18.365.756 | 21.811.848 | 20.374.737 | -7% |
| Passivo não corrente | 9.731.851 | 11.737.770 | 10.329.834 | -12% |
| Passivo corrente | 8.479.265 | 10.074.079 | 10.044.902 | 0% |
| Diferimentos | 154.640 | 0 | 0 | 0% |
| Total | 22.140.051 | 25.210.269 | 24.262.056 | -4% |

O Ativo líquido da concessão atingiu no final do exercício de 2012 os 24.262.056 Euros.

O Passivo total registou um decréscimo de 7% atingindo os 20.374.737 Euros, variação justificada pela diminuição de -12% no Passivo Não Corrente, efeito da redução do financiamento bancário a médio longo prazo, amortização de capital no valor de 1.230.000 Euros em 2012. Por outro lado, os Capitais Próprios cresceram 14% atingindo 3.887.319 Euros efeito do resultado líquido do exercício.

| | 2010 | 2011 | 2012 | Var. 11/12 |
|--------------------------------|--------------|--------------|--------------|------------|
| | <i>Euros</i> | <i>Euros</i> | <i>Euros</i> | <i>%</i> |
| Activos fixos tangíveis | 237.519 | 366.406 | 306.170 | -16% |
| Activos Intangíveis | 17.323.126 | 19.687.760 | 18.966.078 | -4% |
| Activos por impostos diferidos | 372.786 | 303.242 | 62.771 | -79% |

| | 2010 | 2011 | 2012 | Var. 11/12 |
|-----------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------|
| | <i>Euros</i> | <i>Euros</i> | <i>Euros</i> | <i>%</i> |
| Capital Social | 1.500.000 | 1.500.000 | 1.500.000 | 0% |
| Prestações Acessórias | 2.690.000 | 2.690.000 | 2.690.000 | 0% |
| Suprimentos | 175.000 | 175.000 | 175.000 | 0% |
| Financiamento Bancário CP | 1.230.000 | 1.230.000 | 1.230.000 | 0% |
| Financiamento Bancário MLP | 8.610.000 | 7.380.000 | 6.150.000 | -17% |
| Total | 14.205.000 | 12.975.000 | 11.745.000 | -9% |
| Caixa e depósitos bancários | 926.245 | 1.081.612 | 1.018.976 | -6% |
| Dívida Líquida | 13.278.755 | 11.893.388 | 10.726.024 | -10% |

5.5.3 Indicadores Económico-Financeiros

| Financeiro | 2010 | 2011 | 2012 | Var. 11/12 |
|------------------------------------|------------|------------|------------|------------|
| | Euros | Euros | Euros | % |
| Capital Social | 1.500.000 | 1.500.000 | 1.500.000 | 0% |
| Activo Líquido | 22.140.051 | 25.210.269 | 24.262.056 | -4% |
| Activos por impostos diferidos | 372.786 | 303.242 | 62.771 | -79% |
| Volume de Negócios (€) | 6.767.401 | 6.608.476 | 7.848.227 | 19% |
| Volume de Negócios / Cliente (€) | 299 | 293 | 356 | 21% |
| Resultado Antes de Impostos (€) | 45.973 | -383.435 | 761.402 | 299% |
| Resultado Líquido do Exercício (€) | 18.221 | -375.875 | 488.898 | 230% |
| EBITDA (€) | 1.093.302 | 968.292 | 1.930.612 | 99% |

| Rácios | | 2010 | 2011 | 2012 |
|-------------------------|-------------------------------------|-------|--------|-------|
| Rácios de Rentabilidade | Rentabilidade dos Capitais próprios | 0,005 | -0,111 | 0,126 |
| | Rentabilidade das Vendas | 0,003 | -0,057 | 0,062 |
| | Rentabilidade do Activo | 0,013 | 0,001 | 0,044 |
| Rácios de endividamento | Rácios de endividamento | 0,701 | 0,723 | 0,662 |
| Rácios de Estrutura | Autonomia Financeira | 0,170 | 0,135 | 0,160 |
| | Solvabilidade | 0,206 | 0,156 | 0,191 |
| | Estrutura de Capitais | 4,866 | 6,418 | 5,241 |
| Rácios de Liquidez | Liquidez geral | 0,496 | 0,482 | 0,491 |
| | Liquidez reduzida | 0,482 | 0,470 | 0,482 |
| | Liquidez imediata | 0,109 | 0,107 | 0,101 |

5.5.4 Principais Investimentos

No final de 2008, a Águas de Alenquer terminou a execução física do Plano de Investimentos referente à rede de drenagem de águas residuais, com a execução de 82,26km de coletores, 5 estações elevatórias de águas residuais, 2.202 ramais e 6 novos reservatórios de água.

Em 2012 a Águas de Alenquer investiu 153.985 € relativos às seguintes infraestruturas e equipamentos:

- Aquisição de novos equipamentos de deteção de fugas;
- Execução de duas novas ZMC;
- Instalação de contadores eletromagnéticos em ZMC existentes;
- Execução de novas ventosas e válvulas de seccionamento;
- Remodelação das condutas de água na Passagem Hidráulica sobre a Ribeira do Porto, na EN9, ao Km 93+085;
- Repavimentação da EN 9 entre o km 86,3 e o km 86,4 (reposição de pavimentos por via do Plano de Investimentos inicial);
- Benfeitorias em quadros elétricos;
- Renovação do Parque de Contadores;
- Renovação e atualização de material informático;
- Rede de drenagem de águas residuais da povoação de Mossorovia (em articulação com a CMA);
- Reposição do sistema fotovoltaico do reservatório da Abrigada, com instalação de poste de suporte para os painéis;
- Fornecimento e instalação de variadores de velocidade na Estação Elevatória do Camarnal e de válvula de controlo de nível no Reservatório do Camarnal;
- Execução física da Estação Elevatória de Águas Residuais do Fiandal;
- Execução física da Conduto Elevatória de Águas Residuais do Fiandal;
- Benfeitorias nos quadros elétricos das Estações Elevatórias de Águas Residuais de Lapaduços, Fonte Pipa e Bichinha;
- Remodelação da rede de abastecimento de água do Casal do Sarra;
- Alteração do traçado da conduta de abastecimento de água ao Casal da Bemposta (Espaçandeira);
- Substituição da conduta de abastecimento de água na ponte do Estribeiro;
- Ampliação da capacidade de vazão do coletor de águas residuais instalado na Quinta do Barrão.



6.

Perspectivas para o Futuro



6. Perspetivas para o Futuro

A Águas de Alenquer pretende:

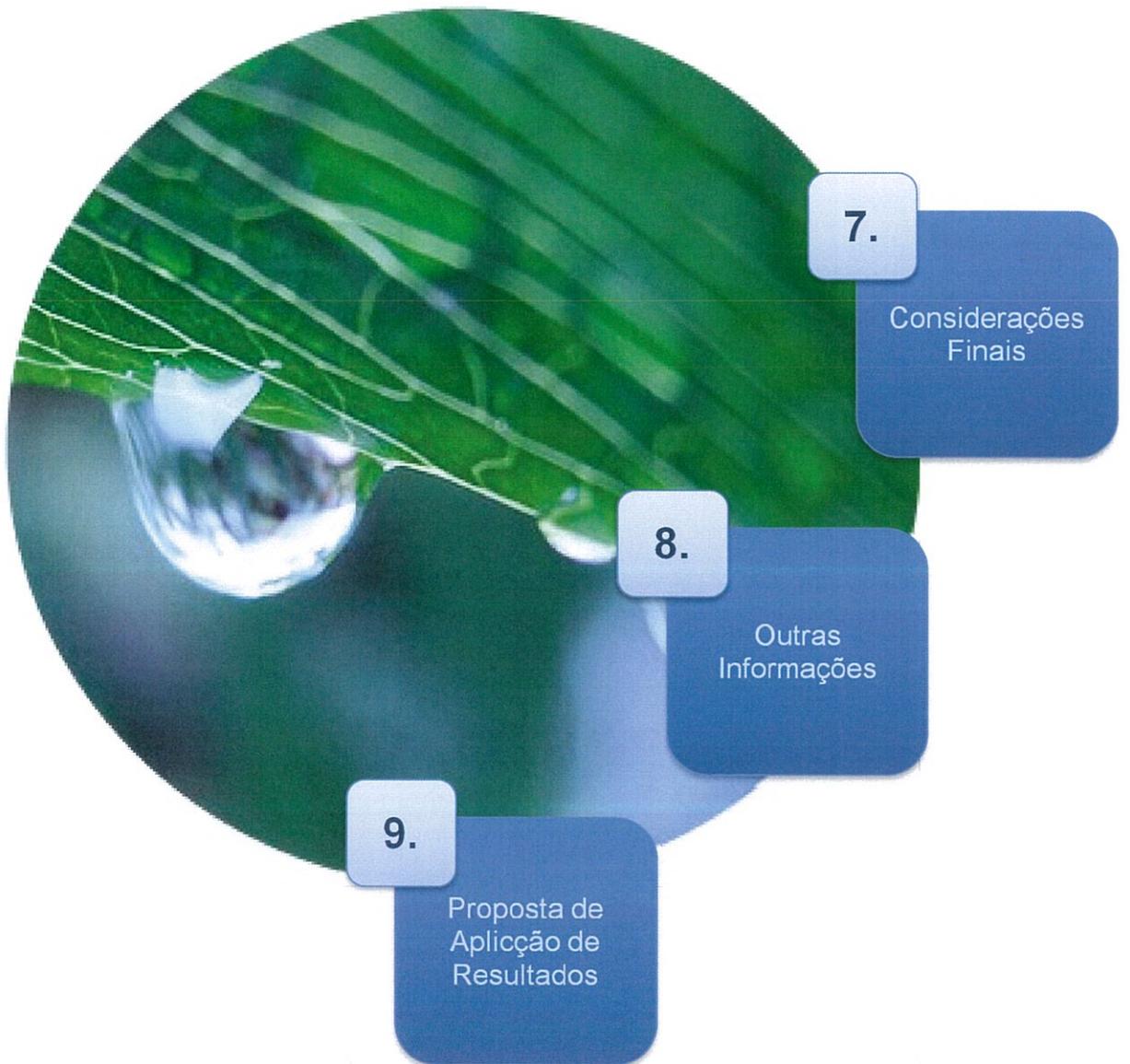
- Satisfazer continuamente as necessidades de abastecimento de água e drenagem de águas residuais aos Utilizadores do Sistema;
- Ser uma empresa ambientalmente responsável, contribuindo para a melhoria e preservação do meio ambiente;
- Contribuir para o desenvolvimento do Município de Alenquer, potenciando parcerias locais em situação de igualdade;
- Ser referência na relação custo/eficiência do serviço, transmitindo confiança aos seus Clientes;
- Promover uma cultura de melhoria contínua num quadro de sustentabilidade a longo prazo, suportada numa gestão eficiente dos recursos e numa adequada estrutura organizativa onde os Colaboradores se orgulhem de trabalhar;
- Apostar na formação dos recursos humanos;
- Criar competências que nos distingam na gestão dos nossos clientes, melhorando a imagem da empresa perante a sociedade.

Numa análise de riscos e incertezas relacionados com acontecimentos ou condições que possam afetar significativamente a situação da Águas de Alenquer, referenciamos:

- Posicionamento da Concessionária do Sistema Multimunicipal Águas do Oeste quanto à:
 - Decisão relativa ao Processo de Injunção e Reconvenção;
 - Aplicação do Regulamento de Exploração do Serviço Público de Saneamento de Águas Residuais do Sistema Multimunicipal do Oeste;
 - Revisão do Estudo de Viabilidade Económica e Financeira do Sistema Multimunicipal do Oeste e eventual fusão dos sistemas do Vale do Tejo;
 - Evolução das tarifas do Sistema Multimunicipal e aplicação de caudais reais e/ou mínimos garantidos;
- Evolução das taxas de juro e variação dos preços de energia e combustíveis;
- Retração de consumos devido à conjuntura económico-financeira e entrada em vigor do novo tarifário;
- Finalização do processo associado às incrustações de calcário na rede de abastecimento de água;
- Efeito das aflúncias indevidas no sistema de drenagem de águas residuais.



Handwritten blue ink marks, including a signature and some scribbles.





7. Considerações Finais

O Conselho de Administração quer reafirmar o seu profundo reconhecimento e agradecimento a todos aqueles que de uma forma direta ou indireta colaboraram na prossecução dos objetivos da Empresa, nomeadamente:

- À Câmara Municipal de Alenquer, cuja colaboração permanente tem promovido a melhoria contínua do serviço prestado;
- Aos seus Acionistas, pelas orientações recebidas e pelo importante acompanhamento e confiança;
- A todos os colaboradores da empresa e dos seus acionistas, pela competência e dedicação demonstradas;
- Aos nossos clientes a quem procuramos prestar sempre um melhor serviço;
- Ao Revisor Oficial de Contas e Fiscal Único pelo espírito interessado e positivamente crítico, no seguimento da atividade de empresa;
- Ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral e restantes membros da Mesa, pela colaboração sempre dispensada;
- Aos fornecedores, pela colaboração na prossecução dos objetivos da Empresa.

8. Outras Informações

- Não existem factos relevantes ocorridos após o fecho do exercício de 2012;
- Não houve qualquer negócio entre a sociedade e os seus administradores no exercício de 2012;
- A sociedade não tem sucursais.

9. Proposta de Aplicação de Resultados

Propõe-se que do Resultado Líquido do exercício de 2012, positivo no valor de 488.898 Euros, sejam transferidos 5% para Reservas Legais, 24.445 Euros, e o remanescente para a conta de Resultados Transitados.



Handwritten signature or initials in blue ink.



10.

Contas do
Exercício de 2012
e respectivo
Anexo

10. Demonstrações Financeiras do Exercício de 2012 e Respetivo Anexo

10.1 Balanço

Entidade: **Ada - Águas de Alenquer, SA**
Balanço em 31 de Dezembro de 2012

Euro

| RUBRICAS | Notas | 31.12.2012 | 31.12.2011 |
|--|-------|-------------------|-------------------|
| ACTIVO | | | |
| Não corrente | | | |
| Activos fixos tangíveis | 8 | 306.170 | 366.406 |
| Activos intangíveis | 7 | 18.966.078 | 19.687.760 |
| Activos por impostos diferidos | 13 | 62.771 | 303.242 |
| Total de Activos não Correntes | | 19.335.019 | 20.357.408 |
| Corrente | | | |
| Inventários | 9 | 68.608 | 99.703 |
| Clientes | 14 | 2.449.066 | 2.275.740 |
| Estado e outros entes públicos | 16 | 60.328 | 141.033 |
| Outras contas a receber | 14 | 1.314.932 | 1.239.821 |
| Diferimentos | 16 | 15.128 | 14.953 |
| Caixa e depósitos bancários | 4 | 1.018.976 | 1.081.612 |
| Total de Activos Correntes | | 4.927.037 | 4.852.861 |
| Total do Activo | | 24.262.056 | 25.210.269 |
| CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO | | | |
| Capital Próprio | | | |
| Capital realizado | 3 | 1.500.000 | 1.500.000 |
| Outros instrumentos de capital próprio | 3 | 2.690.000 | 2.690.000 |
| Reservas legais | 3 | 1.174 | 1.174 |
| Resultados transitados | 3 | -792.753 | -416.878 |
| Resultado líquido do período | | 488.898 | -375.875 |
| Capital próprio atribuível ao grupo | | 3.887.319 | 3.398.421 |
| Total do Capital próprio | | 3.887.319 | 3.398.421 |
| Passivo | | | |
| Não corrente | | | |
| Provisões | 12 | 3.263.942 | 3.338.869 |
| Financiamento Obtidos | 14 | 6.380.949 | 7.605.745 |
| Passivos por impostos diferidos | 13 | 208.637 | 299.349 |
| Outras contas a pagar | 14 | 476.307 | 493.807 |
| Total do Passivo não Corrente | | 10.329.834 | 11.737.770 |
| Corrente | | | |
| Financiamento Obtidos | 14 | 1.283.256 | 1.265.649 |
| Fornecedores | 14 | 7.427.471 | 7.216.985 |
| Estado e outros entes públicos | 16 | 212.011 | 109.494 |
| Outras contas a pagar | 14 | 1.122.165 | 1.481.951 |
| Total do Passivo Corrente | | 10.044.902 | 10.074.079 |
| Total do Passivo | | 20.374.737 | 21.811.848 |
| TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO | | 24.262.056 | 25.210.269 |

Handwritten signature and initials in blue ink.

Handwritten signature and initials in blue ink, including the name "ACTIVO BARBOSA M. B." written vertically.

10.2 Demonstração dos Resultados

Entidade: **Ada Águas de Alenquer, SA**
Demonstração dos Resultados por Naturezas
Período findo em 31 de Dezembro de 2012

João António de Sousa
Adriano Barbosa de Sousa

Euro

| RUBRICAS | NOTAS | 31.12.2012 | 31.12.2011 |
|--|-------|------------------|-----------------|
| RENDIMENTOS E GASTOS | | | |
| Vendas e serviços prestados | 11 | 7.848.227 | 6.608.476 |
| Trabalhos para a própria entidade | 10 | 21.962 | 93.848 |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | 9 | -2.237.032 | -2.356.624 |
| Fornecimentos e serviços externos | 16 | -3.250.339 | -3.044.170 |
| Gastos com o pessoal | 16 | -588.561 | -577.730 |
| Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) | 14 | -99.998 | -70.974 |
| Provisões (aumentos/reversões) | 12 | 74.927 | 0 |
| Outros rendimentos e ganhos | 16 | 177.458 | 1.238.367 |
| Outros gastos e perdas | 16 | -16.032 | -922.901 |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | | 1.930.612 | 968.292 |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização | 16 | -860.976 | -946.454 |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | 1.069.636 | 21.838 |
| Juros e rendimentos similares obtidos | 16 | 50.178 | 34.920 |
| Juros e gastos similares suportados | 16 | -358.412 | -440.193 |
| Resultado antes de impostos | | 761.402 | -383.435 |
| Imposto sobre o rendimento do período | 13 | -272.504 | 7.560 |
| Resultado líquido do período | | 488.898 | -375.875 |
| Resultado por Acção Básico | | 1,63 | -1,25 |

Sérgio M. S. Malino

SÉRGIO M. S. MALINO
T. O. C. 25368
Contrib. N.º 194 191 052

10.3 Demonstração Individual de Fluxos de Caixa

Entidade: Ada Águas de Alenquer, SA
Demonstração de Fluxos de Caixa
Período findo em 31 de Dezembro de 2012

Handwritten signatures and notes:
 António Barbosa da Silva
 António Barbosa da Silva

| RUBRICAS | NOTAS | 31.12.2012 | 31.12.2011 |
|--|-------|------------|------------|
| Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo | | | |
| Recebimentos de clientes | | 8.457.735 | 7.055.852 |
| Pagamentos a fornecedores | | -6.126.169 | -4.670.047 |
| Pagamentos ao pessoal | | -360.626 | -355.814 |
| Caixa gerada pelas operações | | 1.970.940 | 2.029.990 |
| Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento | | -24.726 | -28.342 |
| Outros recebimentos/pagamentos | | -207.249 | -226.957 |
| Fluxos de caixa das actividades operacionais (1) | | 1.738.965 | 1.774.691 |
| Fluxos de caixa das actividades de investimento | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Activos fixos tangíveis | | -224.079 | -109.520 |
| | | -224.079 | -109.520 |
| Fluxos de caixa das actividades de investimento (2) | | -224.079 | -109.520 |
| Fluxos de caixa das actividades de financiamento | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Financiamentos obtidos | | -1.230.000 | -1.230.000 |
| Amortização Contratos Locação Financeira | | -16.858 | 0 |
| Juros e gastos similares | | -254.664 | -299.894 |
| | | -1.501.522 | -1.529.894 |
| Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3) | | -1.501.522 | -1.529.894 |
| Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3) | | 13.365 | 135.277 |
| Efeito das diferenças de câmbio | | 0 | 0 |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | | 275.612 | 140.334 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | 4 | 288.976 | 275.612 |

Handwritten signature and stamp:
 [Signature]

Handwritten signature:
 Sérgio M. S. Malino

SÉRGIO M. S. MALINO
 T. O. C. 25368
 Contrib. N.º 194 191 052

10.4 Demonstração Individual das alterações no Capital Próprio

Entidade: AJA - Águas de ALENQUER, SA

Demonstração Individual das alterações no Capital Próprio no período findo em 31 de Dezembro de 2012

| DESCRICÃO | Notas | Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe | | | | | | | Total do Capital Próprio | | | | |
|--|----------------|--|--------------------------|--|--------------------|-----------------|-----------------|-------------------------------------|--------------------------|-------------------------|------------------------------|-------|-------------------------|
| | | Capital realizado | Acções (quotas) próprias | Outros instrumentos de capital próprio | Prémios de emissão | Reservas legais | Outras reservas | Outras variações no Capital Próprio | | Resultados Transladados | Resultado Líquido do período | Total | Interesses minoritários |
| POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2012 | 7 | 1.500.000 | | 2.690.000 | | 1.174 | | 0 | -416.878 | -375.875 | 3.398.421 | 0 | 3.398.421 |
| APLICAÇÃO DE RESULTADOS | | | | | | | | | | | | | |
| Constituição da Reserva legal | | | | | | | | | | | | | 0 |
| Transferência de Resultados Líquidos para Resultados Transladados | 6 | | | | | | | | | -375.875 | 375.875 | 0 | 0 |
| ALTERAÇÕES NO PERÍODO | | | | | | | | | | | | | |
| Primeira adopção de novo referencial contabilístico (SNC) | | | | | | | | | | | | | 0 |
| Alterações de políticas contabilísticas | | | | | | | | | | | | | 0 |
| Diferenças de conversão de demonstrações financeiras | | | | | | | | | | | | | 0 |
| Realização do excedente de reavaliação de activos fixos tangíveis e intangíveis | | | | | | | | | | | | | 0 |
| Excedentes de reavaliação de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações | | | | | | | | | | | | | 0 |
| Ajustamentos por impostos diferidos | | | | | | | | | | | | | 0 |
| Outras alterações reconhecidas no capital próprio | 8 | | | | | | | | | | | | 0 |
| RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO | 9 | | | | | | | | | | | | 488.898 |
| RESULTADO INTEGRAL | 10-8+9 | | | | | | | | | | | | 488.898 |
| OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO | | | | | | | | | | | | | |
| Realizações de capital | | | | | | | | | | | | | |
| Realizações de prémios de emissão | | | | | | | | | | | | | |
| Distribuições | | | | | | | | | | | | | |
| Entradas para cobertura de perdas | | | | | | | | | | | | | |
| Outras operações | 11 | | | | | | | | | | | | |
| POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2012 | 13=7+8+9+11+12 | 1.500.000 | 0 | 2.690.000 | 0 | 1.174 | 0 | 0 | -792.753 | 488.898 | 3.887.319 | 0 | 3.887.319 |

Carla Pereira
Plano Financeiro do Ano

56
Sergio M. S. Malino
 SERGIO M. S. MALINO
 A. O. C. 25368
 Contrib. N.º 44 574 332

2012

Relatório e Contas
 13 Março 2013

S. M. Malino de Lima
S. Malino

Activo passivo do balanço

Entidade: AdA Águas de ALENQUER, SA
Demonstração Individual das alterações no Capital Próprio no período findo em 31 de Dezembro de 2011

| DESCRICÃO | Notas | Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe | | | | | | | Total | Interesses minoritários | Total do Capital Próprio | | |
|--|----------------|--|--------------------------|--|--------------------|-----------------|-----------------|-------------------------------------|----------|-------------------------|--------------------------|------------------------|------------------------------|
| | | Capital realizado | Acções (quotas) próprias | Outros instrumentos de capital próprio | Prémios de emissão | Reservas legais | Outras reservas | Outras variações no Capital Próprio | | | | Resultados Transitados | Resultado Líquido do período |
| POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2011 | 7 | 1.500.000 | | 2.690.000 | | 263 | | 0 | -434.188 | 18.221 | 3.774.296 | 0 | 3.774.296 |
| APLICAÇÃO DE RESULTADOS | | | | | | | | | | | | | |
| Constituição da Reserva legal | | | | | 911 | | | | | -911 | 0 | | 0 |
| Transferência de Resultados Líquidos para Resultados Transitados | 6 | | | | 911 | | | 0 | 17.310 | -17.310 | 0 | | 0 |
| ALTERAÇÕES NO PERÍODO | | | | | | | | | | | | | |
| Primeira adopção de novo referencial contabilístico (SNC) | | | | | | | | | | | | | |
| Alterações de políticas contabilísticas | | | | | | | | | | | | | |
| Diferenças de conversão de demonstrações financeiras | | | | | | | | | | | | | |
| Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis | | | | | | | | | | | | | |
| Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações | | | | | | | | | | | | | |
| Ajustamentos por impostos diferidos | | | | | | | | | | | | | |
| Outras alterações reconhecidas no capital próprio | 8 | | | | | | | | | | | | 0 |
| RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO | 9 | | | | | | | | | | | | -375.875 |
| RESULTADO INTEGRAL | 10=8+9 | | | | | | | | | | | | -375.875 |
| OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO | | | | | | | | | | | | | |
| Realizações de capital | | | | | | | | | | | | | |
| Realizações de prémios de emissão | | | | | | | | | | | | | |
| Distribuições | | | | | | | | | | | | | |
| Entradas para cobertura de perdas | | | | | | | | | | | | | |
| Outras operações | 11 | | | | | | | | | | | | |
| POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2011 | 13=7+8+9+11+12 | 1.500.000 | 0 | 2.690.000 | 0 | 1.174 | 0 | 0 | -416.878 | -375.875 | 3.398.421 | 0 | 3.398.421 |

2012

Relatório e Contas
13 Março 2013

S. Malino

SERGIO M. S. MALINO
T. O. C. 25368
Contrib. N.º 194 191 052

[Handwritten signature]

Anexo

Período findo em 31 de Dezembro de 2012

Este documento contém as divulgações exigidas pelas Normas de Contabilidade e de Relato Financeiro (NCRF) que compõem o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), em referência ao exercício de 2012.

As demonstrações financeiras, bem como os valores constantes neste anexo encontram-se expressos em euros, utilizando o método comum e arredondamento, até 0,50 euros arredondado para baixo, e acima de 0,50 euros inclusivé arredondado para cima.

Índice do Anexo:

1. Identificação da entidade
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras
3. Principais políticas contabilísticas
4. Fluxos de caixa
5. Políticas contabilísticas, alterações das estimativas contabilísticas e erros
6. Partes relacionadas
7. Ativos intangíveis
8. Ativos fixos tangíveis
9. Inventários
10. Contratos de construção
11. Rédito
12. Acontecimentos após a data de balanço
13. Impostos sobre o rendimento
14. Instrumentos financeiros
15. Divulgações exigidas por diplomas legais
16. Outras informações

1. Identificação da entidade

1.1 Designação da sociedade

A AdA – Águas de Alenquer, S.A. (Águas de Alenquer) é uma sociedade anónima constituída em 07 de Outubro de 2003, cujo objeto social consiste na Exploração e Gestão dos serviços Públicos Municipais de Abastecimento de Água, e recolha, tratamento e rejeição de efluentes na área do Município de Alenquer, bem como a realização de Obras necessárias à execução do Plano de Investimentos da Concessionária.

Para o cumprimento do seu objeto social, a Águas de Alenquer celebrou um Contrato de Concessão por um período de 30 anos com a Câmara Municipal de Alenquer a 17 de novembro de 2003.

No dia 2 de janeiro de 2004 foi celebrado o Auto de Consignação das infraestruturas, tendo-se iniciado o Funcionamento da Concessão pelo período de 30 anos.

A 12 de março de 2008 foi celebrado o Primeiro Aditamento ao Contrato de Concessão, tendo como razão principal o aumento dos custos associados à Águas do Oeste, não contemplados no Contrato de Concessão, e a revisão do Plano de Investimentos.

No dia 24 de julho de 2009 a Águas de Alenquer apresentou à Câmara Municipal de Alenquer, ao abrigo do disposto na Cláusula 88ª do Contrato de Concessão, um novo pedido de reposição do equilíbrio económico-financeiro da concessão. Nesse âmbito, durante o ano de 2010 decorreram as negociações da revisão do Contrato de Concessão, tendo sido estabilizada entre as partes uma minuta de aditamento apresentada à Entidade Reguladora em Janeiro de 2011. O Segundo Aditamento ao Contrato de Concessão foi assinado a 16 de novembro de 2011, concluído o processo de aprovação nos órgãos municipais competentes. Este aditamento assegura a necessária adaptação à nova legislação do sector e imprime uma maior proximidade e compromisso junto dos utilizadores, através da fixação de níveis de serviços e adequação da estrutura tarifária, com a inclusão de um tarifário social e de um tarifário para famílias numerosas.

A resolução dos problemas das incrustações de calcário na rede de abastecimento de água não está contemplada neste aditamento, continuando o Município a liderar este processo junto das diferentes entidades envolvidas.

Existe um conjunto de bens da concedente que estão a ser utilizados pela Concessionária, que serão restituídos no final da concessão. Os bens consignados em janeiro de 2004 ascendem 13.329.872 euros. Em novembro de 2010 foi realizada uma nova consignação referente a obras e aquisição de terrenos, realizada pelo Município após Janeiro 2004 no valor 3.917.139 euros.

De referir ainda que contra a Águas de Alenquer existem dois processos de injunção levantados pela Águas do Oeste, S.A.: i) Em 26/11/2008 pelo valor de 50.806,84 € relativo ao não pagamento de nota de débito relacionada com o acerto retroativo da tarifa do sistema multimunicipal no ano de 2008. A Águas de Alenquer apresentou oposição, estando o

processo a correr no Tribunal Administrativo de Círculo de Lisboa; ii) Em 26/09/2011 pelo valor de 3.638.446,27 € relativo ao atraso no pagamento da faturação corrente pelo serviço de abastecimento de água e de recolha e tratamento de águas residuais. Sobre este processo a Águas de Alenquer levantou um processo de reconvenção contra a Águas do Oeste, S.A. no valor de 5.751.454,08 € por custos incorridos e prejuízos sofridos motivados pelo problema das incrustações de calcário na rede de abastecimento de água (Zona I) com origem no Ponto de Entrega da Águas do Oeste Alenquer III e motivados pelas características da água fornecida nessa origem. Estes processos encontram-se em apreciação pelo Tribunal.

O valor da faturação corrente e juros de mora associados até à data de apresentação da injunção encontram-se registados. A Nota de Débito relacionada com o acerto retroativo da tarifa não foi aceite pela Águas de Alenquer.

Sede da empresa

A empresa tem a sua sede na Quinta do Carneiro, Carapinha, 2580-377 Alenquer.

1.2 Natureza da atividade

A montante e a jusante da atividade da Águas de Alenquer, encontra-se o Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água e Saneamento do Oeste, criado pelo Decreto-Lei n.º 305-A/2000, de 24 de novembro. A Águas do Oeste, S.A. é a empresa concessionária do Sistema Multimunicipal por um período de 30 anos.

O Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água e Saneamento do Oeste configura-se como um sistema “em alta” que assegura o abastecimento de água municipais (sistema “em baixa”). O sistema municipal está consignado à Águas de Alenquer, entidade responsável pela distribuição de água e de recolha aos reservatórios municipais e a recolha e tratamento das águas residuais provenientes das redes domiciliária de águas residuais no Município de Alenquer.

Nesse âmbito é garantido pela Águas do Oeste o fornecimento de água “em alta” e a recolha e tratamento dos efluentes gerados através do Contrato de Fornecimento e do Contrato de Recolha, respetivamente, celebrados entre a Águas do Oeste e o Município de Alenquer. A totalidade dos efluentes recolhidos é entregue ao Sistema Multimunicipal, que garante o fornecimento de cerca de 98% da água entrada no sistema. O remanescente é proveniente de captações municipais em exploração pela Águas de Alenquer.

A Águas de Alenquer efetua a cobrança da sua atividade através do Tarifário aprovado anualmente pela Câmara Municipal de Alenquer, que compreende para a atividade de abastecimento de água e de saneamento a aplicação de um tarifário específico, com uma componente fixa e uma componente variável indexada ao consumo de água. Para além dos tarifários associados ao serviço de abastecimento de água e saneamento, são aplicadas tarifas associadas aos serviços auxiliares prestados ao Utilizador.

Adicionalmente, a empresa obtém rendimentos residuais resultantes do fornecimento de energia à rede de distribuição.

1.3 Designação da empresa-mãe

A 31 de Dezembro de 2012, as pessoas colectivas que integram o capital social subscrito da empresa são:

- AGS – Administração e Gestão de Sistemas de Salubridade, S.A. (39,9997%), com sede em Linhó, Sintra;
- Aquapor – Serviços, S.A. (39,9997%), com sede em Lisboa;
- Ecobrejo – Gestão de Águas, Resíduos e Ambiente S.A. (20,0%), com sede em Ferraria, Porto de Mós;
- Somague – Ambiente SGPS, S.A. (0,0003%);
- Luságua – Gestão de Águas, S.A. (0,0003%).

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Sistema de Normalização Contabilística

A empresa faz relato contabilístico das suas contas de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro (NCRF), aplicando supletivamente a IFRIC 12, e a SIC 29.

2.2 Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

Não houve derrogações com vista à imagem verdadeira e apropriada

2.3 Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior

Não existem contas, seja do balanço seja da demonstração de resultados, cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

Na preparação das demonstrações financeiras a que se referem as presentes notas, a empresa adoptou:

- As Bases de Preparação das Demonstrações financeiras constantes do anexo ao Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, que instituiu o SNC;
- As NCRF em vigor na presente data;
- Supletivamente A IFRIC 12 e a SIC 29.

Assim, as demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

Tendo por base o disposto nas NCRF, e aplicando supletivamente a IFRIC 12 e a SIC 29, as políticas contabilísticas adotadas pela empresa foram as seguintes:

a) Ativos Fixos Tangíveis

Os Ativos Fixos Tangíveis referem-se a bens de sua propriedade utilizados no exercício da sua atividade, e que não integram o direito à concessão, Instalações Físicas, Microgeração de Energia, Ferramentas, Equipamento de Transporte, Equipamento Administrativo e Outros. A empresa adoptou o custo na mensuração dos Ativos Fixos Tangíveis.

Os Ativos Fixos Tangíveis são amortizados linearmente pelo método duodecimal, utilizando o critério da vida útil dos bens.

A vida útil destes ativos varia de acordo com a seguinte tabela:

| Anos de vida útil | 2012_2011 |
|--------------------------------|-----------|
| Edifícios e Outras Construções | 8-20 |
| Equipamento Básico | 8 |
| Equipamento Transporte | 4-6 |
| Ferramentas | 4-10 |
| Equipamento Administrativo | 3-10 |
| Micro Geração Energia | 4 |
| Outros | 8 |

O gasto com amortizações é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização.

Os bens estão reconhecidos, ao custo líquido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

Quando existem indícios de que os bens podem estar em imparidade, os mesmos são sujeitos a testes de imparidade, sendo essa mesma imparidade, quando existente, registada em resultados do exercício.

Os custos de manutenção e reparação correntes são reconhecidos como gastos no período em que ocorrem.

Os custos com substituições e grandes reparações são capitalizados sempre que aumentem a vida útil do imobilizado a que respeitem e são amortizadas no período remanescente da vida útil desse imobilizado ou no seu próprio período de vida útil, se inferior.

Qualquer ganho ou perda resultante do desreconhecimento de um ativo tangível (diferença entre o valor de venda menos custos da venda e o valor contabilístico) é incluído no resultado do exercício no ano em que o ativo é desreconhecido.

b) Ativos Intangíveis

A empresa dispõe, inicialmente, de um conjunto de bens imóveis que integram o sistema de Abastecimento de Água e de Saneamento. Estes, conjuntamente com o direito de cobrança aos utentes que provém da prestação de serviços de construção de infraestruturas, constituem o Direito da Concessão da empresa, que se encontra reconhecido tendo como base a IFRIC 12, e de acordo com a percentagem de acabamento.

Os ativos são registados ao custo de aquisição acrescidos dos gastos financeiros ocorridos durante a sua elaboração.

As amortizações são calculadas numa base duodecimal utilizando o métodos das unidades de produção, ou seja, os caudais de água e saneamento faturados constituem a base para o cálculo das amortizações. O caudal anual corresponde ao volume de água e saneamento faturados no ano face ao volume total por faturar até final da concessão.

O gasto com as amortizações do ativo intangível é reconhecido na rubrica Gastos/reversões de depreciação e amortização.

As taxas de depreciação utilizadas para os bens afetos à água e saneamento, respetivamente, foram as seguintes:

| | 2010 | 2011 | 2012 |
|------------|-------|-------|-------|
| Água | 3,69% | 3,62% | 3,55% |
| Saneamento | 3,80% | 3,88% | 3,73% |

c) Ativos e Passivos por Impostos Diferido e Imposto sobre o Rendimento do Período

c.1) Ativos e Passivos por Impostos Diferidos

Os Ativos e Passivos por Impostos Diferidos resultam do apuramento de diferenças temporárias entre a base contabilística e a base fiscal dos ativos e passivos da Empresa.

Os Ativos por Impostos Diferidos refletem:

- As diferenças temporárias dedutíveis até ao ponto em que é provável a existência de lucros tributáveis futuros relativamente ao qual a diferença dedutível pode ser usada;
- Perdas fiscais não usadas e créditos fiscais não usados até ao ponto em que seja provável que lucros tributáveis futuros estejam disponíveis contra os quais possam ser usados.

Diferenças temporárias dedutíveis são diferenças temporárias das quais resultam quantias que são dedutíveis na determinação do lucro tributável/perda fiscal de períodos futuros quando a quantia escriturada do ativo ou do passivo seja recuperada ou liquidada.

Os Passivos por Impostos Diferidos refletem diferenças temporárias tributáveis.

As Diferenças temporárias tributáveis são diferenças temporárias das quais resultam quantias tributáveis na determinação do lucro tributável/perda fiscal de períodos futuros quando a quantia escriturada do ativo ou do passivo seja recuperada ou liquidada.

A mensuração dos Ativos e Passivos por Impostos Diferidos:

- É efetuada de acordo com as taxas que se espera que sejam de aplicar no período em que o ativo for realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas fiscais aprovadas à data de balanço e

- Reflete as consequências fiscais que se seguem da forma como a empresa espera, à data do balanço, recuperar ou liquidar a quantia escriturada dos seus ativos e passivos.

c.2) Imposto sobre o Rendimento

O Imposto sobre o Rendimento do Período engloba os impostos correntes e diferidos do exercício.

O Imposto Corrente é determinado com base no resultado contabilístico ajustado de acordo com a legislação fiscal em vigor a que está sujeita a empresa.

A empresa é tributada em sede de Imposto sobre o Rendimento à taxa de 25%, acrescida da Derrama até à taxa máxima de 1,5% sobre o Lucro Tributável.

Os prejuízos fiscais até 2009 são reportáveis durante um período de seis anos, entre 2010 e 2011 por um período de quatro anos, e a partir de 2012 por um período de cinco anos após a sua ocorrência e suscetíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período.

Adicionalmente, a partir de 1 de Janeiro de 2012, a dedução de prejuízos fiscais, incluindo os prejuízos fiscais apurados antes de 1 de Janeiro de 2012, será limitada a 75% do lucro tributável apurado no exercício em que seja realizada a dedução.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos, em situação lucro fiscal, e de seis anos em situação de prejuízo (cinco para a segurança social).

O Conselho de Administração da Águas de Alenquer, suportado nas posições dos seus consultores fiscais e tendo em conta as responsabilidades reconhecidas, entende que das eventuais revisões dessas declarações fiscais não resultarão correções materiais nas demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2012.

d) Inventários

As matérias subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é geralmente inferior ao respetivo valor de mercado, se o custo de aquisição fôr superior ao respetivo valor de mercado será considerado uma imparidade pela diferença. Como método de custeio das saídas adotou-se o custo médio ponderado.

Relativamente à compra de água à Águas do Oeste, os volumes aduzidos ao sistema são valorizados a preço de custo, conforme tarifário aprovado para o Sistema Multimunicipal por despacho de Sua Excelência a Ministra do Ambiente e do Ordenamento do Território. Os encargos associados à exploração das captações de água municipais em exploração pela Águas de Alenquer encontram-se valorizados e refletidos nos custos de exploração.

e) Clientes

As contas a receber de Clientes são mensuradas ao custo líquido de imparidades.

A imparidade é determinada com base em critérios económicos relativamente aos ativos de contratos rescindidos, em relação aos contratos ativos é utilizado o critério económico e da mora.

f) Estado e Outros Entes Públicos

Os saldos ativos e passivos desta rubrica são apurados com base na legislação em vigor.

No que respeita aos ativos não foi reconhecida qualquer imparidade por se considerar que tal não é aplicável dada a natureza específica do relacionamento.

g) Outras Contas a Receber

Os montantes incluídos nesta rúbrica correspondem essencialmente a valores a faturar a terceiros por gastos suportados devido a incrustação de calcário na rede.

Os saldos constantes nesta rubrica encontram-se valorizados ao custo.

h) Caixa e Bancos

Os montantes incluídos na rubrica de Caixa e Bancos correspondem aos valores de caixa e outros depósitos.

Estes saldos estão mensurados da seguinte forma:

- Caixa – ao custo;
- Depósitos sem maturidade definida - ao custo;

i) Diferimentos Ativos e Passivos

Esta rubrica reflete as transações e outros acontecimentos relativamente aos quais não é adequada a sua integral imputação aos resultados num único exercício.

j) Rubricas dos Capitais Próprios

j.1) Capital Realizado

O capital social encontra-se totalmente realizado à data das demonstrações financeiras.

j.2) Outros Instrumentos de Capital Próprio

Esta rubrica inclui Prestações Acessórias que foram efetuadas pelos acionistas, na sequência de deliberação em Assembleia Geral, e que ficaram sujeitas ao regime das Prestações Suplementares. De acordo com este regime, tais prestações não vencem juros (art.º 210 do CSC) e apesar de não terem prazo de reembolso definido (art.º 211 do CSC) só podem ser reembolsadas se após o seu reembolso o total do Capital Próprio não ficar inferior à soma do Capital e da Reserva Legal (art.º 213 do CSC).

j.3) Reservas Legais

De acordo com o art.º 295 do CSC, pelo menos 5% do resultado tem de ser destinado à constituição ou reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do Capital Social.

A reserva legal não é distribuível a não ser em caso de liquidação e só pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, ou para incorporação no Capital Social (art.º 296 do CSC).

k) Locações

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles, forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade do ativo. A classificação em locação financeira depende da substância da transação e não da forma do contrato.

Os ativos fixos adquiridos mediante contratos de locação financeira, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes, e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na Demonstração dos Resultados do exercício.

Os contratos de locação são classificados como locações operacionais se através deles, não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade do ativo. A classificação em locação operacional depende da substância da transação e não da forma do contrato.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gastos na Demonstração dos Resultados do exercício.

l) Financiamentos Obtidos

Os financiamentos obtidos estão valorizados ao custo.

São também reconhecidos nesta rubrica os valores respeitantes a juros de suprimentos devidos aos Acionistas e não liquidados.

O reconhecimento em não corrente ou corrente advém da sua maturidade.

m) Outras Contas a Pagar

A conta da Câmara Municipal de Alenquer respeitante à retribuição a pagar à concedente referente a rendas futuras encontra-se registada ao custo, atualizado de acordo com o do fator de revisão previsto no Contrato de Concessão.

As restantes contas a pagar não vencem juros nem têm implícitos quaisquer juros pelo que estão mensuradas ao custo.

O reconhecimento em não corrente ou corrente advém da sua maturidade.

n) Fornecedores

As contas a pagar são reconhecidas ao custo.

o) Vendas e Prestação de Serviços

As Vendas e as Prestações de Serviço são mensuradas pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber deduzido das quantias relativas a descontos financeiros e de quantidades concedidos.

O reconhecimento do rédito das prestações de serviços relacionadas com a tarifa volumétrica e a tarifa de disponibilidade de água, resulta do facto das leituras dos contadores instalados nos pontos de consumo não serem todas realizadas no último dia de cada mês, mas sim de dois em dois meses ao longo de todos os dias do mês. Esta estimativa é feita com base na faturação da tarifa e no acréscimo de dias que ficaram por faturar relativamente ao mês em causa.

Relativamente à tarifa volumétrica e de disponibilidade de saneamento aplica-se o mesmo critério.

O rédito da prestação de serviços relativo a ramais é reconhecido aquando da disponibilização do mesmo para exploração pelo valor constante no tarifário aprovado previamente pela Concedente para aquele exercício.

p) Trabalhos para a própria Entidade

São reconhecidos todos os gastos com a construção da infraestrutura da concessão assim como os encargos financeiros de empréstimos obtidos diretamente relacionados com a construção de ativos, que levem um período significativo de tempo a ficarem preparados para o fim pretendido. A capitalização destes encargos começa após o início da preparação das atividades de construção do ativo e é interrompida após o início da utilização.

A fase de acabamento dos contratos de construção é determinada pela elaboração periódica de Autos de Medição de trabalhos que servem de base à faturação apresentada.

Alterações nos factos e circunstâncias subsequentes podem conduzir à revisão das estimativas no futuro, pelo que os resultados reais poderão vir a diferir das estimativas presentes.

q) Fornecimento e Serviços Externos

São registados em FSE – Subcontratos – todos os custos debitados por terceiros referente a elaboração dos bens reversíveis.

r) Custo das Existências Vendidas e Consumidas

O CEVC encontra-se mensurado ao custo.

s) Gastos com o Pessoal

Os gastos com o pessoal englobam remunerações fixas ou variáveis, atribuídas ao pessoal afeto à empresa, assim como as contribuições obrigatórias, quotizações sindicais e outros gastos com o pessoal, como seguros, fardamento e formação.

Os montantes incluídos nesta rubrica encontram-se valorizados ao custo.

t) Juros e Gastos similares suportados

Os gastos com financiamento são reconhecidos na demonstração de resultados do período a que respeitam e incluem:

- Juros bancários;
- Juros de Suprimentos

Os gastos financeiros de financiamentos obtidos quando relacionados com a elaboração de ativos intangíveis, que constituem o direito à concessão são capitalizados, fazendo parte desse direito. A capitalização destes custos começa após o início da preparação das atividades de elaboração do ativo e é interrompida com o final da execução do ativo, ou quando o projeto em causa se encontra suspenso.

u) Provisões

As provisões refletem as obrigações presentes da entidade, provenientes de acontecimentos passados cuja liquidação se espera que resulte num exfluxo de recursos da entidade que incorporem benefícios económicos e cuja tempestividade e quantia são incertas, mas cujo valor pode ser estimado com fiabilidade.

As provisões são mensuradas pela melhor estimativa do dispêndio exigido para liquidar a obrigação presente à data do balanço.

Esta rubrica inclui uma provisão para investimento de substituição.

v) Outros Rendimentos e Ganhos

Os montantes incluídos nesta rubrica encontram-se valorizados ao justo valor e correspondem essencialmente rendimentos suplementares, débito de gastos com calcário e indemnização a receber pelo atraso na entrada em operação das infraestruturas da ADO.

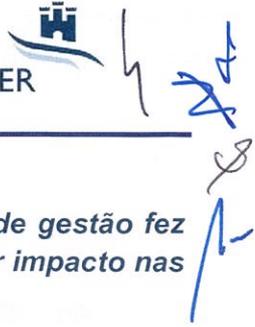
w) Outros Gastos e Perdas

Os outros gastos e perdas são reconhecidos na demonstração de resultados do período a que respeitam e incluem essencialmente impostos, donativos, indemnizações e gastos relacionados com incrustações de calcário na rede.

3.2 Outras políticas contabilísticas relevantes

Para além das políticas referidas no ponto 3.1, a empresa adota supletivamente o disposto na IFRIC 12 – Acordos de Concessão de Serviços e da SIC 29 – Divulgação - Acordos de Concessão de Serviços.

A IFRIC 12 define as regras a observar na contabilização dos acordos de concessão, atendendo aos serviços que presta e ao poder de controlo que tem sobre os ativos da concessão.



3.3 Juízos de valor (excetuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras:

Vidas úteis dos Ativos Fixos Tangíveis

A vida útil de um ativo é o período durante o qual uma entidade espera que esse ativo esteja disponível para seu uso e deve ser revista pelo menos no final de cada exercício económico.

O método de amortização/depreciação a aplicar e as perdas estimadas decorrentes da substituição de equipamentos antes do fim da sua vida útil, por motivos de obsolescência tecnológica, é essencial para determinar a vida útil efetiva de um ativo.

Estes parâmetros são definidos de acordo com a melhor estimativa da gestão, para os ativos e negócios em questão, considerando também as práticas adotadas por empresas dos sectores em que a empresa opera.

3.4 Principais pressupostos relativos ao futuro (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte):

Não se espera qualquer risco de provocar ajustamento material.

3.5 Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte):

As estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada momento e nas ações que se planeiam realizar, sendo permanentemente revistas com base na informação disponível.

Alterações nos fatos e circunstâncias subsequentes podem conduzir à revisão das estimativas no futuro, pelo que os resultados reais poderão vir a diferir das estimativas presentes.

3.6 Imparidade das contas a receber

O risco de crédito dos saldos de contas a receber é avaliado a cada data de relato, tendo em conta a informação histórica do devedor e o seu perfil de risco.

As contas a receber são ajustadas pela avaliação efetuada dos riscos estimados de cobrança existentes à data do balanço, os quais poderão vir a divergir do risco efetivo a incorrer no futuro.

4. Fluxos de Caixa

4.1 *Comentário da gerência sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso:*

Todos os saldos incluídos em caixa e seus equivalentes encontram-se disponíveis para uso à data das demonstrações.

4.2 *Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:*

A rubrica de Caixa e Bancos no Balanço decompõem-se da seguinte forma:

| | <u>2012</u> | <u>2011</u> |
|-----------------------------|------------------|------------------|
| Caixa | 19.547 | 30.404 |
| Depósitos à ordem | 269.429 | 245.207 |
| Caixa e seus equivalentes | <u>288.976</u> | <u>275.612</u> |
| Depósitos a prazo | <u>730.000</u> | <u>806.000</u> |
| Caixa e Depósitos Bancários | <u>1.018.976</u> | <u>1.081.612</u> |

Os montantes considerados em caixa e depósitos à ordem destinam-se a satisfazer compromissos de curto prazo.

Relativamente aos depósitos a prazo, existem restrições de utilização e não se destinam a satisfazer compromissos de curto prazo.

As restrições de utilização estão relacionadas com o estipulado no ponto 2 do apêndice III do Contrato de Abertura e Movimentação de Contas (Anexo XIII do Contrato de Financiamento).

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Durante o exercício corrente não houve qualquer alteração às NCRF em vigor, pelo que não foi adotada nenhuma nova norma contabilística. Por outro lado, a empresa, não procedeu voluntariamente a qualquer alteração de política contabilística durante o exercício corrente.

A nível de estimativas contabilísticas, não houve também qualquer alteração com efeitos nem no período corrente nem em futuros períodos.

Não foram igualmente detetados no exercício corrente quaisquer erros ou omissões de períodos anteriores.

6. Partes Relacionadas

6.1 *Relacionamentos com empresas-mãe*

A 31 de Dezembro de 2012, as pessoas coletivas que detêm a maioria do capital social subscrito da empresa são:

- AGS – Administração e Gestão de Sistemas de Salubridade, S.A. (39,9997%)
Sede: Sintra Cascais Escritórios, Rua da Tapada de Cima, Linhó.
- Aquapor – Serviços, S.A. (39,9997%)
Sede: Av. Marechal Gomes da Costa, 33, 1ªA, Lisboa
- Ecobrejo – Gestão de Águas, Resíduos e Ambiente S.A. (20%)
Sede: Estrada do Tojal, Km1, Ferraria, Porto de Mós

6.2 *Remunerações do pessoal chave da gestão*

A empresa suportou gastos diretamente relacionados com o pessoal da gestão no montante de 93.768 €, valor debitado pelo acionista Aquapor Serviços, SA e que se encontra refletido na rubrica de FSE – Honorários.

6.3 Transações entre partes relacionadas:

a) Natureza do relacionamento com as partes relacionadas:

A natureza do relacionamento com as partes relacionadas é a seguinte:

| Partes Relacionadas | Natureza do Relacionamento | |
|---------------------|--|---|
| | Serviços que presta/ Transações que faz | Serviços que recebe/ Transações que recebe |
| AGS | | Exploração Sistemas Elevatórios Financiamento Venda Bens de Investimento Equipamento Micro Produção Energia |
| Aquapor | | Cedência Administrador Executivo Financiamento Assistência Comercial |
| Ecobrejo | | Controlo Custos de Obra |
| Luságua | | Controlo Analítico Manutenção Equipamento |
| Somague | | Venda Bens de Investimento |
| Pragosa Ambiente | | Limpeza Rede Saneamento |
| Construções Pragosa | | Venda Bens de Investimento |

b) Transações e saldos pendentes:

- i) Quantia das transações:
- ii) Quantia dos saldos pendentes:
- iii) Ajustamentos de dívidas de cobrança duvidosa relacionados com a quantia dos saldos pendentes:
- iv) Gastos reconhecidos durante o período a respeito de dívidas incobráveis ou de cobrança duvidosa de partes relacionadas:

Handwritten signature and initials in blue ink.

| | | Prestação serviços Intragrupo | Aquisição serviços Intragrupo | Contas a Receber | Contas a Pagar |
|---------------------|------|-------------------------------------|-------------------------------------|---------------------|-------------------|
| Ags | 2012 | - | 175.728 | - | 1.042.697 |
| | 2011 | - | 353.392 | - | 1.220.105 |
| Aquapor | 2012 | - | 245.691 | - | 711.202 |
| | 2011 | - | 204.541 | - | 594.055 |
| Ecobrejo | 2012 | - | 30.000 | - | 145.800 |
| | 2011 | - | 30.000 | - | 108.900 |
| Luságua | 2012 | - | 197.548 | - | 159.988 |
| | 2011 | - | 15.355 | - | 8.578 |
| Somague | 2012 | - | - | - | 261.733 |
| | 2011 | - | - | - | 300.175 |
| Pragosa Ambiente | 2012 | 767 | 130.017 | 104 | 78.746 |
| | 2011 | 423 | 131.898 | - | 199.040 |
| Construções Pragosa | 2012 | - | - | - | 391.104 |
| | 2011 | - | - | - | 448.453 |

7. Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis englobam essencialmente o Direito da Concessão, que representa o direito de explorar as infraestruturas colocadas à disposição pela concedente, e de construir novas infraestruturas assim como explorá-las e cobrar aos utilizadores pelo serviço prestado.

Com a assinatura do contrato de concessão a Ada comprometeu-se a efetuar investimentos, nomeadamente em infraestruturas de água e saneamento no concelho de Alenquer. Estes investimentos no final da concessão revertem a favor da concedente sem quaisquer custos ou ônus.

Esta construção, de acordo com a IFRIC 12 e a NCRF 19 foi reconhecida:

- Em rendimentos e gastos, pelos serviços de construção e valorização e
- Em ativos intangíveis, na parte referente aos serviços de construção acrescido dos encargos financeiros atribuíveis aos investimentos acordados capitalizados durante a fase de construção.

Adicionalmente o direito de concessão incorpora:

- (I) O justo valor dos bens colocados à disposição pela concedente, sob o valor da retribuição a pagar à concedente,
- (II) Os gastos iniciais de arranque da concessão.

Os ativos são registados ao custo de aquisição acrescidos dos gastos financeiros ocorridos durante a sua elaboração.

7.1 Divulgações para cada classe de ativos intangíveis, distinguindo entre os ativos intangíveis gerados internamente e outros ativos intangíveis

a) Se as vidas úteis são indefinidas ou finitas e, se forem finitas, as vidas úteis ou as taxas de amortização usadas;

Todos os Ativos Intangíveis têm vida finita sendo as mesmas definidas desde a sua disponibilização para exploração até ao final do contrato de Concessão. Neste caso, o prazo máximo de vida útil será 30 anos. O plano de investimentos ficou concluído em 2008, com exceção de um reservatório e de um troço de colector de saneamento que aguarda declaração de utilidade pública

b) Métodos de amortização usados para ativos intangíveis com vidas úteis finitas

O método de amortização do ativo intangível é conforme o descrito na nota 3.1b. O gasto com amortizações de ativos intangíveis é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica Gastos/reversões de depreciação e amortização

c) A quantia bruta escriturada e qualquer amortização acumulada (agregada com as perdas por imparidade acumuladas) no começo e fim do período

Ver quadro alínea e) do presente parágrafo.

d) Os itens de cada linha da demonstração dos resultados em que qualquer amortização de ativos intangíveis esteja incluída

As amortizações dos Ativos Intangíveis estão reflectidos na Demonstração dos Resultados por Naturezas na linha denominada "Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização.

e) Uma reconciliação da quantia escriturada no começo e fim do período que mostre separadamente as adições, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas por imparidade e outras alterações

| | 31.12.10 | Aumentos | Transferências | Alienações | Abates | 31.12.2011 | Aumentos | Transferências | Alienações | Abates | 31.12.2012 |
|--------------------------------|------------|-----------|----------------|------------|--------|------------|----------|----------------|------------|--------|------------|
| Custo | | | | | | | | | | | |
| Direito da Concessão | 19.500.434 | 3.411.367 | -511.030 | | | 22.400.771 | 74.158 | -74.927 | | | 22.400.002 |
| Logótipo | 1.700 | | | | | 1.700 | | | | | 1.700 |
| Outros Activos Intangíveis | 127.240 | 2.264 | | | | 129.503 | 9.800 | | | | 139.303 |
| | 19.629.374 | 3.413.631 | -511.030 | 0 | 0 | 22.531.974 | 83.958 | -74.927 | 0 | 0 | 22.541.005 |
| Amortizações/Imparidade | | | | | | | | | | | |
| Direito da Concessão | 2.222.685 | 778.653 | -281.021 | | | 2.720.317 | 723.670 | | | | 3.443.987 |
| Logótipo | 1.700 | | | | | 1.700 | | | | | 1.700 |
| Outros Activos Intangíveis | 81.863 | 40.334 | | | | 122.197 | 7.043 | | | | 129.240 |
| | 2.306.248 | 818.987 | -281.021 | | | 2.844.214 | 730.713 | | | | 3.574.927 |
| | 17.323.126 | 2.594.643 | -230.009 | 0 | 0 | 19.687.760 | -646.755 | 0 | 0 | 0 | 18.966.078 |

A transferência verificada no Direito da Concessão, refere-se a investimento futuro, concretizado em 2012.

A rubrica Outros ativos intangíveis engloba programas de computador e a certificação em qualidade da empresa.

7.2 Descrição, quantia escriturada e período de amortização restante de qualquer ativo intangível individual materialmente relevante para as demonstrações financeiras

Ver quadro da alínea e) do ponto 7.1.

7.3 Existência e quantias escrituradas de ativos intangíveis cuja titularidade está restringida e as quantias escrituradas de ativos intangíveis dados como garantia de passivos

A infraestrutura utilizada na exploração da concessão (pela qual a empresa prestou serviços ao concedente, recebendo em troca o direito de cobrar aos utentes), será transferida no final da concessão, para o concedente a título gratuito, sem qualquer contrapartida.

7.4 Quantia de compromissos contratuais para aquisição de ativos intangíveis

No processo do concurso da concessão a Empresa assumiu compromissos com um Agrupamento Complementar, subcontratando-as para os serviços relacionados com a prestação de serviços de construção de infraestruturas.

Os referidos compromissos já se encontram cumpridos.

8. Ativos Fixos Tangíveis

8.1 Divulgações sobre ativos fixos tangíveis.

a) **Bases de mensuração usados para determinarem a quantia escriturada bruta;**

As bases de mensuração usadas para determinar a quantia escriturada bruta encontram-se descritas na alínea a) do parágrafo 3.1.

b) **Métodos de depreciação usados;**

Os métodos de depreciação usados encontram-se descritos na alínea a) do parágrafo 3.1.

c) **Vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas;**

As taxas de depreciação usadas encontram-se descritas na alínea a) do parágrafo 3.1.

d) **Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período; e**

A quantia escriturada bruta e depreciação acumulada e perdas por imparidade no início e no fim do período encontra-se apresentada no Quadro da alínea e) do presente parágrafo.

e) **Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações.**

| | 31.12.2010 | Aumentos | Transferências | Alienações | Abates | 31.12.2011 | Aumentos | Transferências | Alienações | Abates | 31.12.2012 |
|----------------------------------|------------|----------|----------------|------------|---------|------------|----------|----------------|------------|--------|------------|
| Custo | | | | | | | | | | | |
| Edifícios e Outras Construções | 233.400 | 0 | | | 100.000 | 133.4000 | | | | | 133.400 |
| Equipamento Básico | 19.577 | 21.350 | 511.030 | | | 551.958 | 24.844 | | | | 576.802 |
| Equipamento Transporte | 26.049 | 69.587 | | | | 95.636 | | | | | 95.636 |
| Equipamento Administrativo | 146.258 | 4 | | | | 150.323 | 1.249 | | | | 151.572 |
| Outros Activos Fixos Tangíveis | 96.897 | 25.092 | | | | 121.989 | 43.933 | | | | 165.923 |
| Em curso | 0 | | | | | 0 | | | | | |
| | 522.181 | 120.094 | 511.030 | 0 | 100.000 | 1.053.306 | 70.027 | 0 | 0 | 0 | 1.123.333 |
| Amortizações / Imparidade | | | | | | | | | | | |
| Edifícios e Outras Construções | 90.759 | 12.730 | | | -6.250 | 97.239 | 11.199 | | | | 108.438 |
| Equipamento Básico | 13.149 | 67.904 | 281.022 | | | 362.075 | 65.082 | | | | 427.156 |
| Equipamento Transporte | 18.102 | 16.366 | | | | 34.468 | 15.666 | | | | 50.134 |
| Equipamento Administrativo | 123.614 | 9.060 | | | | 132.675 | 7.458 | | | | 140.132 |
| Outros Activos Fixos Tangíveis | 839.03 | 21.406 | | | | 60.444 | 30.858 | | | | 91.302 |
| | 284.662 | 127.467 | 281.022 | 0 | -6.250 | 686.900 | 130.263 | 0 | 0 | 0 | 817.163 |
| | 237.519 | -7.372 | 230.009 | 0 | -93.750 | 366.406 | -60.236 | 0 | 0 | 0 | 306.170 |

8.2 Depreciação, reconhecida nos resultados ou como parte de um custo de outros ativos, durante um período

Ver quadro na alínea e) no ponto 8.1.

Esta depreciação não foi incluída como parte do custo de outros ativos tendo sido integralmente reconhecida em resultados na rubrica Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização.

8.3 Depreciação acumulada no final do período

Ver quadro na alínea e) no ponto 8.1.

9. Inventários

9.1 *Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada*

As políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e respetivas fórmulas de custeio usadas encontram-se descritas na alínea d) do parágrafo 3.1.

9.2 *Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas*

A quantia total escriturada de inventários encontra-se no quadro seguinte:

| Inventários | 2012 | 2011 |
|------------------------------------|--------|--------|
| Matérias Subsidiárias e de Consumo | | |
| Contadores | 12.446 | 15.983 |
| Material Hidráulico Diverso | 56.162 | 83.720 |
| | 68.608 | 99.703 |

No que se refere ao inventário de água, não se considera qualquer valor porquanto, quando foi iniciada a concessão, os reservatórios continham água que não foi objeto de faturação por parte da CMA, tendo sido assumido que no final da concessão a água que existir nos reservatórios também não será objeto de faturação à CMA. Assim, e porque o inventário existente a 31 de dezembro de cada ano não será substancialmente diferente daquele que existia no início da concessão, não se procede à contagem da água existente. O valor relativo à compra de água reflete-se como gasto do período.

9.3 Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período

Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas:

| Inventários | Matérias-primas | Mat. Sub. e de Consumo | Total |
|---------------------------|-------------------|------------------------|-------------------|
| Existências em 01-01-2011 | 0 | -102.474 | -102.474 |
| Compras | -2.223.552 | -130.300 | -2.353.853 |
| Regularização Existências | 0 | 0 | 0 |
| Existências em 31-12-2011 | 0 | 99.703 | 99.703 |
| | <u>-2.223.552</u> | <u>-133.072</u> | <u>-2.356.624</u> |
| Existências em 01-01-2012 | 0 | -99.703 | -99.703 |
| Compras | -2.088.331 | -117.606 | -2.205.937 |
| Regularização Existências | 0 | 0 | 0 |
| Existências em 31-12-2012 | 0 | 68.608 | 68.608 |
| | <u>-2.088.331</u> | <u>-148.701</u> | <u>-2.237.032</u> |

10. Contratos de construção

A Empresa subcontrata a prestação de serviços de construção de infraestruturas reconhecendo nas suas demonstrações o gasto e o rédito aquando o débito por parte dos terceiros.

10.1 Quantia do rédito do contrato reconhecida como rédito do período

As quantias registadas no período foram as seguintes:

| Trabalhos para própria entidade | 2012 | 2011 |
|--|---------------|---------------|
| Direito de Concessão (Rede água e saneamento) | -769 | 72.498 |
| Montagem de contadores na rede – Realizados internamente | 22.731 | 21.350 |
| | <u>21.962</u> | <u>93.848</u> |

10.2 Métodos usados para determinar o rédito do contrato reconhecido no período

O reconhecimento do rédito é feito ao justo valor com base na percentagem de acabamento.

10.3 Métodos usados para determinar a fase de acabamento dos contratos em curso

A fase de acabamento dos contratos em curso, mede-se pelo seu reconhecimento em prestações de serviços por contrapartida de ativos intangíveis.

11. Rédito

11.1 Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços

As políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços encontram-se descritos na alínea o) do parágrafo 3.1.

11.2 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

a) Venda e Prestação de Serviços

As vendas e prestações de serviços registadas no exercício dividem-se da seguinte forma:

| Vendas e Prestação de Serviços | 2012 | 2011 |
|------------------------------------|------------------|------------------|
| Venda de Água | 2.987.614 | 2.490.083 |
| Prestação de Serviços – Água | 1.661.154 | 1.148.104 |
| Prestação de Serviços – Saneamento | 3.159.116 | 2.920.384 |
| Prestação de Serviços – Ramais | 40.343 | 49.905 |
| | <u>7.848.227</u> | <u>6.608.477</u> |

A prestação de serviços de água engloba uma tarifa fixa; uma tarifa de disponibilidade em função do tipo de cliente e calibre do contador instalado; uma tarifa de ligação à rede, e uma tarifa de desobstrução de ramais de água.

A prestação de serviços de saneamento engloba uma tarifa de disponibilidade, assim como as tarifas volumétricas de saneamento, limpeza e desobstrução de fossas, e tarifas de ligação e desobstrução de ramais de saneamento.

b) Juros

A Empresa auferê juros dos clientes por atraso de pagamento das faturas.

| Rédito de Juros | 2012 | 2011 |
|-----------------|--------|--------|
| Juros de mora | 32.758 | 22.253 |

12. Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes

12.1 Provisões

Foi constituída em 2011, uma provisão para Investimento de Substituição Futuro no montante de 3.338.869 euros, de acordo com o plano de investimentos, em 2012 verificou-se uma reversão dessa mesma provisão no montante de 74.927.

13. Acontecimentos após a data do balanço

13.1 Autorização para emissão

a) Data em que as demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão e indicação de quem autorizou

A data em que as demonstrações financeiras estão autorizadas para emissão foi 13 de março de 2013.

Estas demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão pelo Conselho de Administração da Empresa.

b) Indicação sobre se os proprietários, ou outros, têm o poder de alterar as demonstrações financeiras após esta data.

Nos termos do artº 68 do CSC, a Assembleia Geral de Acionistas pode recusar a proposta dos membros da Administração relativa à aprovação das contas desde que delibere, motivadamente, que se proceda à elaboração total de novas contas ou à reforma, em pontos concretos, das apresentadas.

Nos oito dias seguintes à deliberação que mande elaborar novas contas ou reformar as apresentadas, os membros da Administração podem requerer inquérito judicial, em que se decida sobre a reforma das contas apresentadas, a não ser que a reforma deliberada incida sobre juízos para os quais a lei não imponha critérios

13.2 Atualização da divulgação acerca de condições à data do balanço

Indicação sobre se foram recebidas informações após a data do balanço acerca de condições que existiam à data do balanço. Em caso afirmativo, indicação sobre se, face às novas informações, foram atualizadas as divulgações que se relacionam com essas condições.

Após a data do balanço não foram recebidas informações acerca das condições que existiam à data do balanço que originassem atualizações, quer das demonstrações financeiras quer das divulgações.

13.3 Acontecimentos após a data do balanço que não deram lugar a ajustamentos

Para cada categoria material de tais acontecimentos:

- a) Natureza do acontecimento;
- b) Estimativa do efeito financeiro (ou declaração de que tal estimativa não pode ser feita).

Não ocorreram acontecimentos após a data do balanço que não tenham dado lugar a ajustamentos.

14. Imposto sobre o rendimento

14.1 Divulgação separada dos seguintes principais componentes de gasto (rendimento) de impostos

a) O Gasto (rendimento) por impostos correntes

| Imposto | 2012 | 2011 |
|-------------------------------------|----------------|----------------|
| Imposto Corrente | | |
| IRC do ano | 122.744 | 13.609 |
| | <u>122.744</u> | <u>13.609</u> |
| Imposto Diferido | | |
| Reversão por diferenças temporárias | 149.759 | -21.169 |
| | <u>149.759</u> | <u>-21.169</u> |
| | <u>272.503</u> | <u>-7.560</u> |



[Handwritten signature]

- b) **Quantia de gasto (rendimento) por impostos diferidos relacionada com a origem e reversão de diferenças temporárias**

Ver quadro na alínea a) deste ponto.

- c) **Gasto por impostos diferidos provenientes de uma redução, ou reversão de uma diminuição anterior, de um ativo por impostos diferidos**

| Imposto diferido | 2012 | 2011 |
|--|---------|--------|
| Reversão de ID por utilização de prejuízos Fiscais | 240.471 | 69.544 |

14.2 Relacionamento entre gasto (rendimento) de impostos e lucro contabilístico (em uma ou em ambas das seguintes formas):

- a) Reconciliação numérica entre gasto (rendimento) de impostos e o produto de lucro contabilístico multiplicado pela (s) taxa (s) de imposto aplicável (eis) e indicação da base pela qual a taxa (s) de imposto aplicável(eis) é (são) calculada(s);ou
- b) Reconciliação numérica entre a taxa média efetiva de imposto e a taxa de imposto aplicável, e indicação da base pela qual é calculada a taxa de imposto aplicável.

| | Base de Imposto | | Taxa de Imposto | |
|---|-----------------|----------|-----------------|-------|
| | 2012 | 2011 | 2012 | 2011 |
| Resultado antes de impostos | 761.402 | -383.435 | | |
| Variações patrimoniais | 362.848 | 362.848 | | |
| Taxa de imposto sobre o rendimento em Portugal | 26,5% | 26,5% | | |
| Imposto sobre o lucro à taxa nominal | 201.772 | - | 26,5% | 26,5% |
| <u>Proveitos não tributáveis</u> | | | | |
| Correções relativas a exercícios anteriores | 0 | 184 | | |
| Benefícios Fiscais | 0 | 288 | | |
| Reversão de perdas por imparidade tributadas | 61.994 | 0 | | |
| Reversão de provisões tributadas | 2.726 | 0 | | |
| | 64.720 | 472 | | |
| <u>Custos não dedutíveis para efeitos fiscais</u> | | | | |
| Depreciações não aceites como Gastos | 0 | 6.250 | | |
| Multas, coimas, juros compensatórios | 1.225 | 1.200 | | |
| Provisões e perdas por imparidade | 114.278 | 195.306 | | |
| IRC e outros impostos | 13.450 | 12.028 | | |
| Outros | 4.622 | 117.587 | | |
| | 133.575 | 332.372 | | |
| Lucro tributável | 1.193.105 | 311.313 | | |
| Taxa de imposto sobre o rendimento em Portugal (s/ derrama) | 25,00% | 25,00% | | |
| Imposto calculado | 97.991 | 77.828 | | |
| Tributação autónoma | 6.857 | 8.939 | | |
| Derrama | 17.897 | 4.670 | | |
| Utilização perdas fiscais | 801.141 | 311.313 | | |
| Imposto sobre o rendimento | 122.744 | 13.609 | | |

Handwritten signature and initials

14.3 Por cada tipo de diferença temporária e com respeito a cada tipo de perdas por impostos não usadas e créditos por impostos não usados:

a) **Quantia de activos e passivos por impostos diferidos reconhecidos no Balanço para cada período apresentado:**

| | Contas de Balanço | | Contas DR | |
|--------------------------------------|-------------------|-----------------|-----------------|----------------|
| | 2012 | 2011 | 2012 | 2011 |
| Impostos Diferidos Activos | | | | |
| Diferenças Temporais | 62.771 | 303.242 | -240.471 | -69.544 |
| Prejuízos Fiscais Reportáveis | | | | |
| | <u>62.771</u> | <u>303.242</u> | <u>-240.471</u> | <u>-69.544</u> |
| Impostos Diferidos Passivos | | | | |
| Diferenças Temporais | | | | |
| Ajustamentos de transição para o SNC | -208.637 | -299.349 | 90.712 | 90.712 |
| | <u>-208.637</u> | <u>-299.349</u> | <u>90.712</u> | <u>90.712</u> |
| | | | <u>-149.759</u> | <u>-21.169</u> |

b) **Quantia de rendimentos ou gastos por impostos diferidos reconhecidos na demonstração dos resultados (se tal não for evidente das alterações das quantias reconhecidas no balanço)**

Ver quadro na alínea a) deste ponto

14.4 Natureza das potenciais consequências do imposto sobre rendimento que resultariam do pagamento de dividendos aos acionistas

O pagamento de dividendos aos acionistas não tem quaisquer consequências no imposto sobre o rendimento constante das demonstrações financeiras, nem a nível de taxas aplicáveis nem a nível de reembolsos de impostos já pagos

14.5 Quantias das potenciais consequências do imposto sobre rendimento praticamente determináveis e existência ou não de quaisquer potenciais consequências no imposto de rendimento não praticamente determináveis

Dado que, o pagamento de dividendos aos acionistas não tem quaisquer consequências no imposto sobre o rendimento constante das demonstrações financeiras, não há lugar à

divulgação de quaisquer quantias (determináveis, ou não, em termos práticos) relativas às potenciais consequências no imposto sobre o rendimento relacionado.

15. Instrumentos financeiros

15.1 Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras

As bases de mensuração e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras encontram-se descritas nas seguintes alíneas do parágrafo 3.1:

- ✓ Alínea e) – Clientes
- ✓ Alínea g) – Outras Contas a Receber
- ✓ Alínea h) – Caixa e Bancos
- ✓ Alínea k) – Locações Financeiras
- ✓ Alínea l) – Financiamentos Obtidos
- ✓ Alínea m) – Contas a Pagar
- ✓ Alínea n) – Fornecedores

15.2 Quantia escriturada de cada uma das categorias de ativos financeiros e passivos financeiros, no total e para cada um dos tipos significativos de ativos e passivos financeiros de entre cada categoria

a) Ativos financeiros mensurados ao custo amortizado menos imparidade

Os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado menos imparidade são os indicados no quadro seguinte:

| Ativos Financeiros | 2012 | 2011 |
|-----------------------------|-----------|-----------|
| Clientes | 2.449.066 | 2.275.740 |
| Outras Contas a receber | 1.314.932 | 1.239.821 |
| Caixa e depósitos bancários | 1.018.976 | 1.081.612 |

Os Clientes decompõem-se da seguinte forma:

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including a large blue signature and some scribbles.

| Cientes | 2012 | 2011 |
|--------------------------------------|------------------|------------------|
| Cientes gerais | 2.254.957 | 2.308.476 |
| Trabalhos efectuados não facturados | 512.953 | 186.109 |
| Cientes perdas imparidade acumuladas | -318.844 | -218.845 |
| | <u>2.449.066</u> | <u>2.275.740</u> |

O movimento ocorrido na imparidade do exercício relativamente a clientes foi o seguinte:

| | Imparidade |
|---------------------|----------------|
| Saldo em 01.01.2011 | 147.872 |
| Reforço do ano | 70.974 |
| Utilizações | 0 |
| Reversões | 0 |
| Saldo em 31.12.2011 | <u>218.845</u> |
| Reforço do ano | 99.998 |
| Utilizações | 0 |
| Reversões | 0 |
| Saldo em 31.12.2012 | <u>318.844</u> |

As Outras Contas a Receber decompõem-se da seguinte forma:

| Ativos Financeiros | 2012 | 2011 |
|-------------------------|------------------|------------------|
| Outras Contas a receber | | |
| Gastos com calcário | 720.146 | 683.844 |
| Indemnização a receber | 383.550 | 383.550 |
| Outros | 211.236 | 172.427 |
| | <u>1.314.932</u> | <u>1.239.821</u> |

O montante incluído nesta rubrica refere-se essencialmente a gastos suportados como resultado das incrustações de calcário existentes na rede, assim como gastos suportados com a construção de condutas, cuja responsabilidade é de terceiros.

b) Passivos financeiros mensurados ao custo

| Passivos Financeiros | 2012 | 2011 |
|------------------------------|-----------|-----------|
| Financiamento Obtidos | 6.380.949 | 7.605.745 |
| Outras contas a pagar | | |
| Retribuição à Concedente | 326.526 | 344.026 |
| Somague Cauções | 149.780 | 149.780 |
| Passivos Correntes | | |
| Financiamento Obtidos | 1.283.256 | 1.265.649 |
| Fornecedores | 7.427.471 | 7.216.985 |
| Outras contas a pagar | | |
| Fornecedores de investimento | 993.877 | 1.307.366 |
| Retribuição à concedente | 17.500 | 17.273 |
| Outros | 110.788 | 157.312 |

Os financiamentos obtidos vencem juros semestralmente à taxa Euribor a 6 meses acrescida de 1,5% de spread.

c) Ativos financeiros para os quais foi reconhecida imparidade, com indicação, para cada uma das classes, separadamente, i) a quantia contabilística que resulta da mensuração ao custo ou ao custo amortizado e ii) a imparidade acumulada

Os Ativos financeiros para os quais foi reconhecida imparidade são os constantes no quadro da alínea b) deste ponto.

15.3 Situações de incumprimento para empréstimos contraídos reconhecidos à data do balanço

Não ocorreram situações de incumprimento para os empréstimos contraídos reconhecidos à data do balanço.

15.4 Incumprimento, durante o período, dos termos de contratos de empréstimo além dos referidos no parágrafo anterior (divulgar a informação exigida no parágrafo anterior, se tais incumprimentos permitem ao credor exigir pagamento acelerado, a menos que os incumprimentos tenham sido sanados, ou os termos do compromisso renegociados, até à data do balanço)

Não ocorreram situações de incumprimento que permitissem aos credores exigir pagamento acelerado.

15.5 Ganhos líquidos e perdas líquidas reconhecidas

| Ganhos e perdas de financiamento | 2012 | 2011 |
|----------------------------------|-----------------|-----------------|
| Ganhos | | |
| Juros de Depósitos | 17.421 | 12.667 |
| Juros de mora | 32.758 | 22.253 |
| | <u>50.178</u> | <u>34.920</u> |
| Perdas | | |
| Juros de financiamento obtidos | -231.487 | -300.822 |
| Juros de mora | -119.099 | -130.569 |
| Outros | -7.826 | -8.802 |
| | <u>-358.412</u> | <u>-440.193</u> |
| | <u>-308.234</u> | <u>-405.273</u> |

A empresa no ano 2012 não capitalizou quaisquer encargos com financiamento.

15.6 Quantia de perda por imparidade reconhecida para cada uma das classes de ativos financeiros

A quantia de perda por imparidade reconhecida por cada classe de ativo financeiro encontra-se espelhada no quadro da alínea a) do ponto 14.2.

Instrumentos de capital próprio:

15.7 Indicação das quantias do capital social nominal e do capital social por realizar e respetivos prazos de realização

O Capital Social Nominal da empresa ascende a 1.500.000€ e encontra-se totalmente realizado.

15.8 Número de ações representativas do capital social, respetivas categorias e valor nominal

O Capital Social da Empresa é constituído por 300.000 ações nominativas com valor nominal de 5€ cada.

15.9 Reconciliação, para cada classe de ações, entre o número de ações em circulação no início e no fim do período.

Não existem ações em circulação nem ações próprias.

15.10 Quantias de aumentos de capital realizados no período e a dedução efetuada como custos de emissão

Não foram efetuados aumentos de capital no período.

15.11 Indicação das quantias de outros instrumentos de capital próprio.

Os outros instrumentos de capital próprio ascendem a 2.690.00 e correspondem prestações acessórias efetuadas pelos acionistas.

16. Locações

Existe responsabilidade com um contrato de locação financeira, respeitante à aquisição de um bem de equipamento de transporte que se encontra registado no Ativo fixo tangível.

A quantia bruta escriturada inicial do bem é de 68.587, os gastos com depreciações considerados até ao presente ascendem a 27.835, sendo a quantia líquida escriturada final de 41.752, à data do balanço.

O valor presente à data do balanço dos futuros pagamentos mínimos da locação é de 36.629.

17. Divulgações exigidas por diplomas legais

17.1 Divulgação exigida pelo nº 2 do artº 66 – A do CSC

Honorários totais faturados durante o exercício financeiro pelo revisor oficial de contas ou pela sociedade de revisores oficiais de contas relativamente à revisão legal das contas anuais, e os honorários totais faturados relativamente a outros serviços de garantia de fiabilidade, os honorários totais faturados a título de consultoria fiscal e os honorários totais faturados a título de outros serviços que não sejam de revisão ou auditoria.

| | <u>2012</u> | <u>2011</u> |
|---|-------------|-------------|
| Honorários pela Revisão Legal de Contas | 7.000 | 7.000 |

18. Outras informações

18.1 Estado e Outros Entes Públicos

Esta rubrica decompõe-se da seguinte forma:

| Estado e Outros entes Públicos | 2012 | 2011 |
|-----------------------------------|-----------------|-----------------|
| Saldos a Receber | | |
| Imposto sobre o Rendimento | 0 | 59.694 |
| Retenção na Fonte | 1.455 | 1.640 |
| Imposto sobre Valor Acrescentado | 57.975 | 77.972 |
| Outros impostos | 584 | 584 |
| Autarquias locais | 313 | 1.142 |
| | <u>60.328</u> | <u>141.032</u> |
| Saldos a Pagar | | |
| Imposto sobre o Rendimento | -47.243 | 0 |
| Retenção Imposto sobre Rendimento | -2.172 | -1.111 |
| Imposto Sobre Valor acrescentado | -482 | -20.038 |
| Segurança Social | -2.505 | -1.664 |
| Tributos Autarquias Locais | -5.353 | -148 |
| Taxa recursos Hídricos | -154.254 | -86.532 |
| | <u>-212.011</u> | <u>-109.494</u> |

A taxa de recursos hídricos, visa compensar o benefício que resulta da utilização privativa do domínio público hídrico, o custo ambiental inerente às atividades suscetíveis de causar um impacto significativo nos recursos hídricos, bem como os custos administrativos inerentes ao planeamento, gestão, fiscalização e garantia da quantidade e qualidade das águas.

A taxa de recursos hídricos é cobrada aos clientes e entregue à empresa fornecedora de água e saneamento, Águas do Oeste, S.A., e à ARH Tejo na componente referente às captações próprias.

18.2 Diferimentos

A rubrica de gastos a reconhecer descreve-se da seguinte forma:

| Diferimentos | 2012 | 2011 |
|--------------|--------|--------|
| Rendas | 3.312 | 3.256 |
| Comissões | 11.816 | 11.697 |
| | 15.128 | 14.953 |

O montante incluído em comissões refere-se a despesas de comissão de agenciamento debitadas pela Caixa BI, relacionadas com o contrato de financiamento. O valor das referidas comissões foi debitado em Novembro e corresponde ao período entre 17 de Novembro e 17 de Maio de 2013

18.3 Fornecimentos e Serviços Externos

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

| Fornecimento e Serviços Externos | 2012 | 2011 |
|----------------------------------|-------------------|-------------------|
| Subcontratos | -1800.938 | -1.690.962 |
| Manutenção Rede Água | -22.082 | 24.786 |
| Tratamento Efluentes | -1.303.793 | -1.204.619 |
| Outros | -475.064 | -461.556 |
| Serviços Especializados | -970.960 | -891.505 |
| Trabalhos Especializados | -749.766 | -680.382 |
| Publicidade e Propaganda | -1.060 | -2.698 |
| Vigilância e Segurança | -2.590 | -1.198 |
| Honorários | -107.341 | -105.766 |
| Conservação e Reparação | -42.580 | -35.561 |
| Serviços Bancários | -58.058 | -55.559 |
| Outros Serviços | -9.566 | -10.341 |
| Materiais | -15.339 | -13.396 |
| Energia e Fluidos | -270.494 | -239.253 |
| Deslocações Estadas e Transporte | -9.614 | -12.279 |
| Serviços Diversos | -182.994 | -196.775 |
| Rendas e Alugueres | -114.946 | -115.833 |
| Comunicação | -25.642 | -38.164 |
| Seguros | -34.608 | -31.502 |
| Contencioso e Notariado | -249 | -2.897 |
| Despesas de Representação | -404 | -1.132 |
| Limpeza Higiene e Conforto | -7.145 | -7.247 |
| | <u>-3.250.339</u> | <u>-3.044.170</u> |

A rubrica de trabalhos especializados engloba: gastos com assistência técnica, contabilidade, revisão oficial de contas, gastos de faturação e cobrança, serviços de advocacia e serviços de assessoria especializada.

18.4 Outros Rendimentos e Ganhos

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

| Outros Rendimentos e Ganhos | 2012 | 2011 |
|-------------------------------------|----------------|------------------|
| Rendimentos Suplementares | 139.878 | 128.712 |
| Fornecimento de Energia | 24.132 | 25.680 |
| Diversos | 115.746 | 103.033 |
| Outros | 37.580 | 1.109.655 |
| Excesso estimativa impostos | 176 | 184 |
| Débito de Gastos com Calcário | 36.560 | 683.844 |
| Indem.Seguro Responsabilidade Civil | 0 | 34.439 |
| Diversos | 844 | 391.188 |
| Indemnização a receber | 0 | 383.550 |
| Outros | 844 | 7.638 |
| | 177.458 | 1.238.368 |

Em resultado das incrustações de calcário existentes na rede, a empresa incorre anualmente em diversos gastos operacionais e de substituição não previstos. Por resultarem de danos na infraestruturas anteriores à Concessão, o montante igual aos gastos suportados no ano têm sido considerados como outros rendimentos e ganhos, como responsabilidade a imputar a outros terceiros. Este montante encontra-se registado em outros acréscimos de rendimentos.

18.5 Outros Gastos e Perdas

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

| Outros Gastos e Perdas | 2012 | 2011 |
|-----------------------------------|----------------|-----------------|
| Impostos | -14.164 | -56.235 |
| Outros | -1.868 | -866.665 |
| Quotizações | -621 | -576 |
| Multas e Penalidades | -1.047 | -1.200 |
| Indemnizações por sinistro | 0 | -5.254 |
| Correções Relativas e Exerc. Ant. | 0 | -113.750 |
| Gastos relacionados com calcário | 0 | -651.083 |
| Diversos | -200 | -94.802 |
| | -16.032 | -922.901 |

h
s
d
f

18.6 Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

| Gastos/Reversões de Depreciação e Amortização | 2012 | 2011 |
|---|-----------------|-----------------|
| Ativos Tangíveis | -130.263 | -127.467 |
| Ativos Intangíveis | -730.713 | -818.987 |
| | <u>-860.976</u> | <u>-946.454</u> |

18.7 Juros e Gastos Similares Suportados

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

| Juros e Gastos similares Suportados | 2012 | 2011 |
|-------------------------------------|-----------------|-----------------|
| Juros empréstimos bancários | -231.487 | -300.822 |
| Juros de Suprimento | -5.204 | -5.264 |
| Juros de mora | -119.099 | -130.569 |
| Outros Juros | -2.622 | -3.538 |
| | <u>-358.412</u> | <u>-440.193</u> |

18.8 Juros e Rendimentos Similares Obtidos

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

| Juros e Gastos similares Obtidos | 2012 | 2011 |
|----------------------------------|---------------|---------------|
| Juros depósitos bancários | 17.421 | 12.668 |
| Juros de mora | 32.757 | 22.253 |
| | <u>50.178</u> | <u>34.921</u> |

18.9 Gastos com o Pessoal

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

| Gastos com o Pessoal | 2012 | 2011 |
|-----------------------------|-----------------|-----------------|
| Remunerações do Pessoal | -455.964 | -451.478 |
| Encargos sobre Remunerações | -95.811 | -85.443 |
| Seguros | -20.742 | -19.067 |
| Outros | -16.043 | -21.742 |
| | <u>-588.561</u> | <u>-577.730</u> |

18.10 Garantias Prestadas

A empresa prestou as seguintes garantias bancárias:

- À Câmara Municipal de Alenquer, uma garantia de 1.675.000 euros;
- À EP – Estradas de Portugal, S.A., por obras realizadas em estradas nacionais durante a realização do Plano de Investimentos, no valor de 5.000 euros.

18.11 Risco Financeiro

O risco financeiro é o risco de o justo valor ou os fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro variarem e virem a obter-se resultados diferentes do esperado, sejam estes positivos ou negativos, alterando o valor patrimonial da empresa.

No desenvolvimento das suas atividades correntes, a empresa está exposta a uma variedade de riscos financeiros suscetíveis de alterarem o seu valor patrimonial, os quais, de acordo com a sua natureza, se podem agrupar nas seguintes categorias:

- (I) Risco de crédito
- (II) Risco de liquidez

A gestão dos riscos acima referidos – riscos que decorrem, em grande medida, da imprevisibilidade dos mercados financeiros - exige a aplicação criteriosa de um conjunto de regras e metodologias aprovadas pela administração, cujo objetivo último é a minimização do seu potencial impacto negativo no valor patrimonial e no desempenho da empresa.

Com este objetivo, toda a gestão é orientada em função de duas preocupações essenciais:

- Reduzir, sempre que possível, flutuações nos resultados e *cash flows* sujeitos a situações de risco;
- Limitar os desvios face aos resultados previsionais, através de um planeamento financeiro rigoroso, assente em orçamentos anuais.

Por regra, a empresa não assume posições especulativas, pelo que, geralmente, as operações efetuadas no âmbito da gestão de riscos financeiros têm por finalidade o controlo de riscos já existentes e aos quais a empresa se encontra exposta.

A administração define princípios para a gestão do risco como um todo e políticas que cobrem áreas específicas como o risco da taxa de juro, o risco de liquidez e o risco de crédito.

A gestão dos riscos financeiros, incluindo a sua identificação, avaliação e cobertura, é conduzida pela Direção Financeira de acordo com políticas aprovadas pela Administração.

O risco de crédito é o risco de uma contraparte não cumprir as suas obrigações ao abrigo de um instrumento financeiro, originando uma perda.

A empresa encontra-se sujeita a risco de crédito no que concerne às seguintes atividades:

- Atividade Operacional – Clientes e Outras Contas a Receber.
- Atividade de Financiamento – Depósitos em Bancos e Instituições Financeiras.

A gestão do risco de crédito relativo a clientes e outras contas a receber é efetuada da seguinte forma:

- Seguindo políticas, procedimentos e controlos estabelecidos pela empresa;
- Os valores em dívida são mensalmente monitorizados

A gestão do risco de crédito relativo a saldos em bancos e instituições financeiras é efetuada pela Direção Financeira e pela Administração da empresa.


SÉRGIO M. S. MALINO
T. O. C. 25368
Contrib. N.º 194 191 052

Handwritten marks in blue ink, including a lightning bolt symbol and a signature.



11.

Relatório e
parecer do
conselho fiscal

Relatório e Parecer do Fiscal Único

Senhores Accionistas,

Em cumprimento do disposto na alínea g) do artº. 420 do Código das Sociedades Comerciais, compete-nos emitir o relatório anual sobre a nossa acção fiscalizadora e dar parecer sobre o Relatório de Gestão, as Demonstrações financeiras e a proposta de aplicação de resultados apresentados pelo Conselho de Administração de AdA - Águas de Alenquer, S.A., referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.

No decurso do exercício, acompanhámos a actividade da empresa tendo efectuado os seguintes procedimentos:

- Verificámos, com a extensão considerada necessária, os registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte;
- Verificámos, quando julgámos conveniente, da forma que julgámos adequada e na extensão considerada apropriada, a existência de bens ou valores pertencentes à sociedade ou por ela recebidos em garantia, depósito ou outro título;
- Verificámos a adequacidade dos documentos de prestação de contas;
- Verificámos que as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados conduzem a uma adequada apresentação do património e dos resultados da sociedade;
- Estivemos disponíveis para receber as comunicações de irregularidades provenientes dos accionistas e colaboradores da sociedade;
- Confirmámos que o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo, satisfazem os requisitos legais e reflectem a posição dos registos contabilísticos no final do exercício;
- Averiguámos da observância pelo cumprimento da lei e do contrato de sociedade;
- Cumprimos as demais atribuições constantes da lei e do contrato de sociedade.

No decurso dos nossos actos de verificação e validação que efectuámos com vista ao cumprimento das nossas obrigações de fiscalização, obtivemos do Conselho de Administração e dos Serviços as provas e os esclarecimentos que consideramos necessários.

No âmbito do trabalho de revisão legal contas que efectuámos, foi emitida, nesta data, a correspondente Certificação Legal das Contas, com uma reserva e com uma ênfase.

Face ao exposto decidimos emitir o seguinte parecer:

Parecer do Fiscal Único

Senhores Accionistas,

Procedemos à acção de fiscalização da AdA - Águas de Alenquer, S.A. nos termos do artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais, em resultado da qual somos de parecer que:

- (a) A proposta de aplicação de resultados constante do Relatório de Gestão do exercício de 31 de Dezembro de 2012 cumpre com os requisitos previstos no Código das Sociedades Comerciais;
- (b) O Relatório de Gestão do exercício de 31 de Dezembro de 2012 satisfaz os requisitos previstos no Código nas Sociedades Comerciais;
- (c) O Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo do exercício de 31 de Dezembro de 2012, satisfazem os requisitos legais e contabilísticos aplicáveis se salvaguardada a reserva incluída na Certificação Legal das Contas.

Lisboa, 5 de Abril de 2013

O Fiscal Único

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (nº178)
Representada por:



Paulo Jorge Luís da Silva (ROC nº 1334)

Handwritten signature or initials in blue ink.



12.

Certificação legal
de contas

Certificação Legal das Contas

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas de AdA - Águas de Alenquer, S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2012 (que evidencia um total de 24.262.056 Euros e um total de capital próprio de 3.887.319 Euros, incluindo um resultado líquido de 488.898 Euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e o Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reserva

7. Conforme referido na Nota 12, encontra-se reconhecido em Provisões o montante de 3.264 milhares de Euros, referente ao investimento de substituição futuro. Este montante não foi adequadamente actualizado, pelo que o passivo não corrente se encontra subavaliado, líquido de imposto, em 103 milhares de Euros (53 milhares de Euros em 2011) e o resultado líquido do exercício e os resultados transitados se encontram sobreavaliados, líquidos de impostos, em 49 milhares de Euros (53 milhares de Euros em 2011) e 53 milhares de Euros, respectivamente.

Opinião

8. Em nossa opinião, excepto quanto ao efeito da situação descrita no parágrafo nº 7 acima, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de AdA - Águas de Alenquer, S.A., em 31 de Dezembro de 2012, o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

9. É também nossa opinião que a informação constante do Relatório de Gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Ênfase

10. Sem afectar a opinião sobre as demonstrações financeiras, chamamos a atenção para o facto de que a Certificação Legal das Contas de 2011 continha uma reserva por impostos diferidos activos excessivos resultantes de prejuízos fiscais e de diferenças temporárias não reconhecidas relacionadas com amortizações referentes ao investimento de substituição. Neste exercício essa reserva não é aplicável.

Lisboa, 5 de Abril de 2013

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (nº 178)
Representada por:



Paulo Jorge Luís da Silva (ROC nº 1334)



AdA – Águas de Alenquer, S.A.

Rua Sacadura Cabral nº22 R/C * 2580-371 Alenquer * Portugal

Tel.: + 351 263 731 210 * Fax: + 351 263 731 219

geral@aguasdealenquer.pt

www.aguasdealenquer.pt